

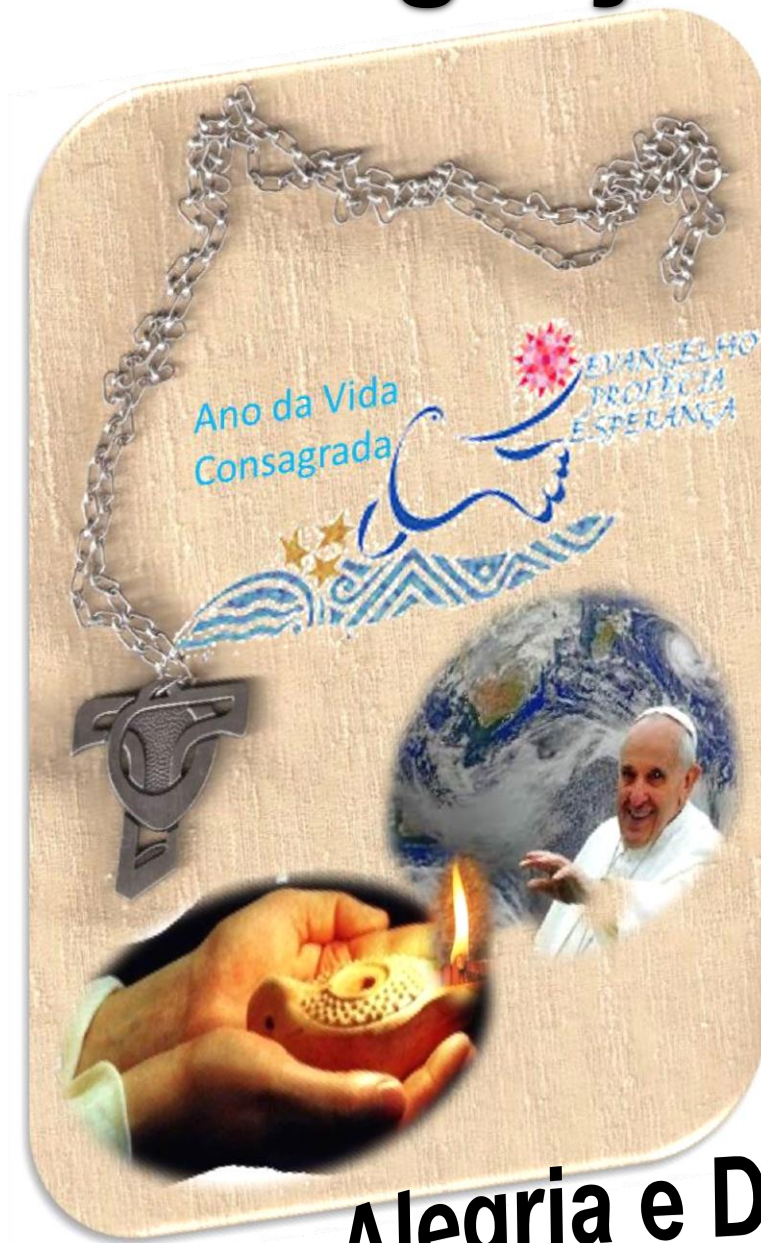


fio d'Água

Publicação das Irmãs Franciscanas de São José
Redação e Administração: Sede do Generalato
Rua: Vicente Machado, 2731
80440-020 - Curitiba/ Paraná - Brasil
www.franciscanasdesaojose.org.br



Consagração



Alegria e Doação



Editorial

O destino final de todo Fio d'Água, é chegar ao oceano. Sua origem está numa pequena fonte, de onde brota e mana a água, ainda que não a possamos ver, porque é de noite, segundo o místico São João da Cruz.

Na aurora de cada dia, este pequeno fio pode ser contemplado e, ao longo do dia, ao longo da sua e nossa existência, acompanhamos e contribuimos para que este fio se transforme em rio que serpenteia por montanhas, vales, planícies e se manifeste, ora em belas cataratas, ora em corredeiras, em ondas ou em suaves bonanças. Seu destino final é o oceano, esta realidade tão misteriosa quanto divina, que se faz total doação e volta a ser fonte. É a circularidade da vida divina.

Nossa Consagração é assim. Tem sua fonte em Deus, ainda que por vezes não estejamos bem conscientes disto, ou que nos pareça ser noite. Mergulhada no mistério do amor, com sua origem na fonte da vida, a Vida Consagrada se faz caminho de alegria e doação.

Nosso Fio d'Água deste trimestre está nesta dinâmica: **Consagração, alegria e doação**. Nasce do fonte da **Palavra de Deus**, que sempre queremos bem saborear. Tem seu bonito percurso em meio as mais diversas paisagens, que aqui podemos observar pela **partilha da Superiora Geral**. Circula pela **alegria dos escolhidos de Deus**, conforme Ir. Maria de Fátima nos ajuda a compreender. **Congressos da Vida Consagrada** no Brasil e na América Latina transformam fios em rios caudalosos. O mesmo ocorreu com o Congresso em Roma.

O zelo e o cuidado pelo percurso da Consagração se expressa nas diversas atividades do **Cuidado Pastoral das Vocações**, que dá um novo brilho ao 1º ano do Triênio Jubilar, que olha com mais carinho para as condições de se ir à fonte. **Nossas Missões** são sempre o espriar das águas do pequeno fio. É a alegria da doação de quem se fez consagração. Cresce o número e as formas de adesão ao sabor próprio destas águas, que é a iniciativa: **Leigos e Carisma**. As diversas atividades revelam que há novas sedes surgindo e que exigem ainda maior cuidado e generosidade das cuidadoras do fio. Há momentos para parar, celebrar, viver a alegria da consagração e da beleza do dom. É a celebração do **Jubileu da Consagração**, junto com alegria da doação do **Carisma** a nós confiado.

Finalmente olhamos com saudade para aquelas que partiram e mergulharam definitivamente no mistério da fonte de toda a Consagração. Tesouros da Congregação, feitos entrega definitiva.

Que a alegria da Consagração nos faça viver nesta comunhão da partilha.

A Redação

Partilha da Superiora Geral

A “graça do cuidado” de nosso Deus nos envolveu profundamente neste trimestre. Muitas coisas aconteceram na Igreja e na Congregação. Recordemos alguns destes acontecimentos, com destaque à declaração do Ano Santo da Misericórdia e a nova Encíclica “Laudato Si”, nos convocando, mais uma vez, à graça do cuidado, especialmente ao “cuidado da nossa casa comum”.

Após celebrarmos o Mistério Pascal, a Vida Religiosa do Brasil se encontrou na Casa da Mãe Aparecida. Aproximadamente 2.200 pessoas consagradas, de muitas famílias religiosas, se encontraram em Congresso. Como em Pentecostes, em meio a diversidade de carismas, a linguagem era entendida por todos. Deus seja Louvado!

A Congregação está sendo marcado por jornadas Missionárias Vocacionais: Ilhas de Abaetetuba/PA, Chopinzinho/PR, Nova Alvorada/Ms e Bahia. Fato novo é a presença de Leigos Franciscanos e outros que somam nesta caminhada Missionária. O mandato do Senhor está sendo ouvido e levado à sério.

Nesta senda Missionária, foi aberta a primeira Fraternidade no Estado do Amazonas. Duas Franciscanas de São José, da PMM, estão em Manicoré, Diocese de Humaitá. Desde os primeiros dias de junho, duas Irmãs da PNSPS estão em Oliveira dos Brejinhos, Diocese da Barra, na Bahia. Cresce também a movimentação de Leigos atingidos pelo Carisma. Os grupos já existentes vão se fortalecendo e novos grupos vão surgindo. São pequenas sementes de Misericórdia sendo lançadas à terra. No Cuango, Angola, um grupo de 15 Mamás se reúne toda quarta feira para rezar e depois sair pelas ruas, visitando doentes, idosos, presos. Como a viúva do Evangelho, dão daquilo que precisam para seu sustento.

Uma palavra também sobre a Missão Franciscana São José em Angola, que celebrou seu V Capítulo. Reviu sua caminhada, elegeu novo Conselho e propôs prioridades para o Triênio. As Irmãs são corajosas e valentes! Esquecem de si mesmas, enquanto ainda há uma pessoa que precisa ser atendida. As escolas da Missão fazem a diferença, o que já vem sendo reconhecido pelas autoridades. Temos um bom grupo de Formandas que precisam de nossas preces e apoio para se firmarem na Vocação de Seguimento de Jesus Cristo.

A PMM celebrará seu Capítulo Provincial, precedido de visita Canônica. Viajo para lá dia 22.06 e o Capítulo vai acontecer de 12 a 17 de julho. São dias em que somos solicitadas ao Cuidado da graça de nossa Vocação e Missão. Quero concluir esta partilha me inclinando reverente diante da visita da Irmã Morte. Dia 07.06 levou Irmã Serena, um dos baluartes de nossa família religiosa. Dia 15 entregamos à terra um outro ainda jovem grão de trigo: Irmã Maurete, em pleno vigor de muitas atividades. Consola-nos a certeza de que elas florescerão em vida nova para a Congregação.

Sejam ditas, para nós, as palavras de São Francisco: “Irmãos, comecemos, pois até agora, pouco ou nada fizemos”. Quem tem a tarefa de difundir no Universo o Deus da Misericórdia, não tem tempo a perder. Vamos!

Irmã Rosa Ada Morelli

I - SABOREANDO A PALAVRA



Consagração, Alegria e Doação - "Alegrai-vos sempre no Senhor" (Fl 4,4)

A vivência radical do Evangelho assumida pela Vida Religiosa Consagrada é fonte de profunda alegria. Alegria e consagração é o clima que se vive no atual momento da Igreja. O pontificado do Papa Francisco deixará certamente um rastro na história, uma vez que promove uma nova primavera na Igreja, "florida" pela alegria do seguimento a Jesus. A sua primeira Exortação Apostólica é uma ode à alegria. "A alegria do evangelho enche o nosso coração". E ao promulgar o ano de 2015 como ano da Vida Consagrada, o Papa certamente convoca a VRC a testemunhar ao mundo o que significa viver a alegria do Evangelho. "Onde há religiosos, há alegria" escreve em sua carta às Pessoas Consagradas (II,1). Somos consagrados e consagradas para ser no mundo o referencial de Deus, uma "amostra grátis" do Reino, pessoas que proclamam pelo testemunho que em Deus está a fonte da verdadeira vida feliz.

A carta de S. Paulo aos Filipenses, um texto escrito "com a caneta do coração", segundo um líder de comunidade no Maranhão, é toda perpassada pela alegria de quem tudo deixa por causa de Jesus e nos dá pistas de como ser feliz no seguimento a Cristo. Algumas frases desta carta são lapidares: "Porquanto, para mim, o viver é Cristo, e o morrer é lucro" (Fl 1,21). "Mas o que, para mim, era lucro, isto considerei perda por causa de Cristo". (3,7). "Alegrai-vos sempre no Senhor; outra vez digo: alegrai-vos" (4,4). "Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus" (4,6-7). "Tudo posso naquele que me fortalece" (4,13).

"Alegrai-vos sempre no Senhor" (4,4). O segredo de uma vida de alegria está "no Senhor". Ele está em mim e a minha vida está consagrada a Deus. No Senhor sempre me alegro e sempre me alegrarei. O fruto do Espírito é alegria, e alegria vem em segundo lugar, logo depois do fruto por excelência, o amor (Gl 5, 22). Uma pessoa consagrada, vida doada por amor, viverá na alegria em todas e quaisquer circunstâncias da sua existência, pois a alegria é fruto do Espírito que passa pelo amor, pela doação.

Olhando mais de perto a carta aos Filipenses, na qual Paulo nos exorta: "Alegrai-vos no Senhor sempre, alegrai-vos", podemos destacar:

A alegria na oração. – A vida de oração é fundamental à pessoa consagrada. Importa fazer isso com a maior alegria e satisfação (1,4). O segredo de rezar com alegria é trazer no coração as outras pessoas, característica de Paulo em Filipenses.

A alegria de Cristo ser pregado – *Quero que vocês saibam, irmãos, que as coisas que me aconteceram contribuíram para o progresso do Evangelho* (1.12). O anúncio do Evangelho é fonte de profunda alegria.

A alegria na fé. – Paulo bem sabia que poderia ser condenado à morte, mas para ele vida ou morte lhe era indiferente. *Porquanto, para mim, o viver é Cristo, e o morrer é lucro* (1,21)

A alegria da fraternidade cristã. – Havia em Filipos uma tendência religiosa de fragmentação da Igreja em partidos. Nada há que complete a nossa alegria mais do que a união da comunidade, união essa que resulta de amor e de humildade, a fim de que *"cada um considere os outros superiores a si mesmo"* (v.3).

A alegria de sofrer por Cristo – Paulo constantemente está face a face com a morte e recorda a hora do sacrifício no templo em Jerusalém. *Mas, se meu sangue for derramado em sacrifício sobre a oferta e a liturgia da fé que vocês tem, fico bem contente e me alegro com todos vocês* (2,17).. Por isso, os filipenses deveriam se alegrar, e alegrar-se juntamente com ele (2,18). Alegria no sofrimento, mesmo que este seja o sacrifício supremo.

A alegria de receber e de honrar um amado servo de Deus. – Epafrodito viera a Roma, enviado pelos irmãos filipenses, para servir a Paulo (2,25). Paulo pensa na alegria com que esse fiel servo de Cristo será recebido pela Igreja, e de como será honrado pelos irmãos (2,29). A alegria de receber e honrar um servo amado de Cristo.

A alegria daquele que está em Cristo – Paulo era exemplo vivo desta verdade, pois quando tudo lhe era contrário então era que o seu coração transbordava de alegria! *"Mas o que, para mim, era lucro, isto considerei perda por causa de Cristo"*. (3,7).

A alegria de receber donativos. – Paulo relembra com gratidão as inúmeras vezes que os irmãos de Filipos o tinham ajudado financeiramente. Via as doações "como cheiro suave, como sacrifício agradável e aprazível a Deus" (4,18). Quanta alegria experimentam aqueles e aquelas que ajudam, com generosidade, as missões! Quanto de gratidão e alegria vividas na partilha!

Para concluir, a alegria não depende de circunstâncias, mas de **estar em Cristo e se doar à causa do Reino.**

Ir. Zenilda Luzia Petry

II – A ALEGRIA DOS ESCOLHIDOS DE DEUS!

Alegria é a palavra do momento! Que coisa é esta que todos buscam, que contagia, que anima e que transforma? Mais que um sentimento é um estado de espírito, um modo de ser, capaz de transformar a face da Terra. O mundo sonha com a alegria e, buscando possuí-la, parte às vezes por caminhos tão egoístas e tão avessos que terminam longe da verdadeira alegria.

A Igreja vive hoje o sonho da verdadeira alegria. O Papa nos chama à Alegria do Evangelho! Por todo lado se fala da alegria. As conferências episcopais da Europa, da África e Madagascar se reuniram recentemente para tratar do tema da “Alegria da Família”. E nós, consagradas e consagrados, somos literalmente convocados à Alegria. “**Alegrai-vos**” é o título da primeira carta circular a nós dirigida pelo Ano da Vida Consagrada, fazendo eco do apelo insistente do Papa Francisco.

Poderíamos nos perguntar: por que tanta exortação? É porque realmente este sentimento, ou mais que isso, este modo de ser não está visível em nós? Ou é pela fragilidade de nossa alegria que, sem raízes profundas, qual semente em terreno pedregoso, seca às primeiras manifestações de calor? Ou sufocada pelos espinhos, não chega a mostrar seu brilho? Ou ainda, caída à beira do caminho, é levada pelas “aves que passam”? Por um ou por outro motivo, podemos crer que há por trás desta movimentação toda, um sábio convite para um “feedback” pessoal e comunitário, sem fugir das terapias e remédios que nos são necessários. Nós, Irmãs Franciscanas de São José, por graça do convite Jubilar, na celebração dos 150 anos de Fundação de nossa Congregação queremos, certamente, **fortalecer a “Alegria das nossas origens”**.

A alegria é o brilho do amor, a força da missão e da perseverança. Entre os escolhidos de Deus, a alegria é como que a flor da verdadeira entrega. Talvez o mundo não creia que em uma vida de abandono e total entrega de si mesmo, a alegria seja possível. Aí está o segredo. Sim, são felizes aqueles e aquelas que, esquecendo-se de si mesmos, são capazes de abrir seu coração e se entregarem totalmente no amor. Àquele que os chama para estar com Ele e os envia para anunciar a Boa Nova de Seu Amor. São felizes os que realmente fazem de sua vida uma oferenda de amor. Como diz o escritor francês Georges Bernanos, “*Saber encontrar a alegria na alegria dos outros, é o segredo da felicidade*”. Esta é a alegria dos eleitos do Senhor. A alegria que enche o coração daqueles que se deixaram encontrar por Ele. Nossa vida consagrada tem a força desta alegria de ter sido encontrada e escolhida pelo Senhor, de pertencer a Ele e de poder corresponder com Ele, entregando-se ao seu serviço.

“Ao seguir Jesus Cristo como esposa a seu Esposo, como discípula a seu único e supremo Mestre, a IFSJ aprende a viver a condição humana com fé íntegra, esperança firme e caridade

perfeita e assim promove o Reino de Cristo”(CG 3.). O testemunho alegre da Irmã que é feliz por entregar sua vida ao Senhor, que se mantém unida a Ele e sente-se amada por Ele, é o maior, mais bonito e mais vibrante serviço de animação vocacional. Que bom poderem as jovens, adolescentes e crianças de nosso meio, olharem para nós e sentirem aquele desejo ansioso de poderem fazer o mesmo!

O coração do Senhor é, sem dúvida, a Fonte inesgotável que sacia e nutre a alegria de quem se entrega a Ele e se coloca a Seu serviço. A vida de oração é o caminho de encontro, de comunhão e intimidade com o Divino Esposo, o nosso Senhor. Como Maria de Betânia, também nós precisamos saber sentar-nos aos pés do Mestre, saber escolher a melhor parte (Lc 10, 38ss), e derramar a seus pés o nardo de nosso amor (Jo 12, 1-8).

Pela oração como que alcançamos a grandeza do coração do Senhor. É o abraço do Divino Esposo que nos introduz em sua Morada, como podemos intuir na orientação de nossa Fundadora: “Só o Salvador pode preencher o coração de uma verdadeira Franciscana... “Uma verdadeira religiosa reza com todo o fervor, com grande confiança, com verdadeira humildade de coração. Ela aure da oração a vontade para a mortificação e para a plena união com Deus... Peregrinando na terra, mas habitante do paraíso celeste, a Irmã fala, dia e noite, em seu interior, com Deus, envia ininterruptamente suspiros de amor e saudades ao Coração Divino de seu Senhor e Esposo Jesus Cristo. O interior e o exterior ela mantém unido ao Salvador amado. Os trabalhos e exercícios, todas as coisas visíveis são para ela, uma ocasião desejada para elevar seu olhar ao Senhor para quem unicamente ela vive” (Est VI, §2, n.1, 3).

Para Madre Alphonsa a oração é um encontro vivo de amor que a faz estar, em todos os momentos, unida a Ele. A esposa inseparável como podemos perceber em seu propósito: “*Quando for ao trabalho, também lá não quero abandoná-lo e Ele também não me abandonará. Ó como são doces todos os esforços e fadigas em tão querida companhia. Ó isto me dá tanto ânimo e força que penso tudo poder fazer. Meu corpo deve trabalhar, meu coração estar com Ele: olho esquerdo no trabalho e o direito e todo o meu coração contemplar Aquele que se digna de estar comigo*” (Prop. MAK).

A oração faz nascer, crescer e fortalecer a alegria dos escolhidos de Deus. O encontro com o Senhor aquece nosso coração, anima nossos passos, alivia nosso cansaço, dá força para nossa missão. Esse encontro fortalece, ilumina nossa alma, ilumina o nosso rosto e todo o nosso agir. “*Quando olho para Jesus, quando o contemplo, permaneço na sua presença, eu o amarei; enquanto olho Jesus, eu lhe servirei. Enquanto contemplo Jesus, eu o seguirei*” (Prop. MAK).

Fraternidade lugar da Alegria

Todas conhecemos as palavras do Papa Francisco, no Encontro com as Irmãs Clarissas no Mosteiro de Assis **“A alegria nasce da verdadeira contemplação e de uma bonita vida fraterna”**. Daí podemos dizer que a fraternidade é também um nascedouro da alegria de nossa consagração. A fraternidade foi a marca registrada de São Francisco e uma das marcas fortes de nossa fundadora. E é, sempre, uma das marcas dos que vivem com o Senhor. **“Os melhores momentos eram os que passávamos com a Madre”**, diziam as Irmãs de Beek e Valkenburg que dividiam entre si a presença da Madre. Ela amava as Irmãs, servia-as com grande afabilidade e procurava sempre motivos e ocasiões para lhes proporcionar pequenas alegrias. O que as irmãs mais desejavam era estar com ela.

“As minhas Irmãs, quero amá-las todas, e lhes servir aonde e como posso; às que me causam sofrimento quero voltar-me mais amavelmente e servir-lhes com preferência às outras e quero rezar por elas, por todas, para que se santifiquem para a bem-aventurança eterna” (Prop. MAK). A lembrança de Madre Alphonsa, suas palavras e o testemunho de sua própria vida nos ensinam a sermos irmãs umas das outras “em constante amor e união... uma atitude atenciosa, amável, delicada ... juntas no serviço da caridade e do perdão, unidas pela mesma vocação” de seguir Jesus Cristo e em Seu nome servir os irmãos e anunciar-lhes a Boa Nova (cf. Est. 1869).

O papa Francisco fala ainda da fraternidade com muita sabedoria: **“A fraternidade religiosa com toda a sua diversidade possível, é uma experiência de amor que vai além dos conflitos... sim, há uma Fonte que sustenta e supera os conflitos, ajuda enfrentá-los e cura as feridas por ele causadas. O papa fala também da ternura: “Não ter medo da ternura ... Precisamos recuperar esta ternura, incluindo a ternura materna. Pensemos na ternura que São Francisco viveu, por exemplo. A ternura ajuda a superar os conflitos... A ternura nos faz bem. A ternura eucarística não mascara os conflitos, mas ajuda-nos a enfrentá-los como pessoas”...** Este tempo de jubileu nos deve levar a perguntar-nos: o que estamos fazendo para que nossa fraternidade seja um lugar de alegria, de acolhida, de ajuda mútua, de esperança, enfim, de autêntico amor fraterno? O que podem dizer as Irmãs de minha presença? Podem dizer, como de Madre Alphonsa, “os melhores momentos são os que vivemos com ela”...? Neste modo de ser floresce a alegria!

Alegria da Missão – Alegria da Misericórdia

A alegria da Vida Consagrada nasce de Deus, que é a Fonte da verdadeira alegria. Uma alegria que se dá, que partilha. Hoje, mais do que nunca, somos chamadas a ocupar um lugar ativo na **“Igreja em saída”** (cf. Ev. Gaud.20), convocada pelo Papa Francisco para fazer a Evangelização do mundo. Homens e mulheres esperam

esses momentos de graça, que serão de encontro com o Deus da vida e da alegria, mediados pelos que assumiram deixar-se transformar pela novidade do Evangelho.

“A alegria do evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus”, assim inicia a Exortação Apostólica “Evangelii Gaudium” com a qual o Papa Francisco desenvolve o tema do anúncio do Evangelho no mundo de hoje. Trata-se de uma alegria que não é como muitas outras, que seduzem, mas são passageiras e não têm força para resgatar o vazio interior, o isolamento e a tristeza. Não é possível encontrar uma alegria verdadeira e duradoura sem uma vida interior fecunda. Quando há abertura, quando há o encontro, há também a hora do anúncio. Quem Adora o Senhor, quem ama o Senhor e se encontra com Ele no Amor, não consegue esconder. Não guarda só para si esse amor! Sai a anunciar, sai a comunicar. É nosso serviço aos irmãos! Quem não consegue servir, não encontrou seu amor! Quem não se dispõe a servir, não encontrou verdadeiramente o seu Senhor, não o Adora, não o ama (Cf. Ev. Gaud).

A alegria do Evangelho é também a alegria da **Misericórdia**, a alegria de oferecer ao mundo o tesouro precioso que o Senhor nos confiou. Madre Alphonsa, experimentando a misericórdia do Pai no coração do seu Senhor, intuiu o seu jeito de ser e abraçou a missão que o Senhor lhe confiava. Como filhas de Madre Alphonsa, somos convocadas a continuar sendo no mundo uma luz de esperança e alegria. Próximas dos pobres e de sua realidade, aprendemos com eles a viver os valores do Evangelho, respeitar e valorizar as Sementes do Verbo presentes na história e na situação do povo, nas diferentes nacionalidades, diferentes culturas e realidades sociais. Em todas as suas obras e iniciativas, Madre Alphonsa não esquece nunca os pobres e abandonados. A miséria encontra sempre os braços abertos de Madre Alphonsa: Seu coração não conhece limites e anseia abraçar sempre mais os pequeninos do Pai do Céu, crianças órfãs e desamparadas, idosos abandonados, pobres e esquecidos que vêm de todos os lados. E todos encontram nela um abrigo. Quando não há espaço para receber os doentes na própria casa, lá vão as Irmãs atendê-los a domicílio! Neste “sair” está um dos segredos da alegria.

O Papa Francisco ainda nos exorta: *“Vocês deverão ser verdadeiramente testemunhas de um modo diferente de fazer e de se comportar... Vocês são homens e mulheres que podem acordar o mundo e iluminar o futuro. A Vida Consagrada é profecia”*. “Não precisamos de um curso de reciclagem para tocar no Deus vivo”, mas *“simplesmente sair às ruas”, indo procurar, encontrar e tocar nas chagas de Cristo em quem é pobre, frágil, marginalizado*. Uma coisa que não é simples nem natural. Por esta razão, insistiu o Santo Padre, *“peçamos a graça de ter a coragem de entrar nas feridas de Jesus com a nossa ternura e certamente teremos a graça de adorar o Deus vivo”*. Ali está a fonte da nossa alegria.

Irmã Maria de Fátima Schwamberger

III - ANO DA VIDA CONSAGRADA - CONGRESSOS

a) Congresso Nacional da Vida Consagrada

De 07 a 10 de abril, em Aparecida, SP, aconteceu o Congresso Nacional da Vida Consagrada. No contexto do ano da Vida Consagrada, o Congresso contou com a participação de mais de 2.000 religiosos e religiosas. Da Congregação participaram 11 Irmãs. Este congresso foi um acontecimento que vai marcar a caminhada da VR no Brasil. Segue o texto síntese elaborado durante o evento:

Ressonâncias do Congresso

*“Ardia nosso coração, quando
Ele nos falava no caminho...”*



Reunidas/os no Congresso Nacional, de 07 a 10 de abril de 2015, em Aparecida, São Paulo, celebrando o Ano da Vida Consagrada, vivenciamos os diferentes carismas, em profundo agradecimento pelo DOM que é a Vida Consagrada para a Igreja. Momento de gratidão pelo passado, paixão no presente e um futuro de encorajamento e esperança, pois nos enamoramos pela pessoa de Jesus, nas mais diferentes expressões que concretizam o serviço ao Reino.

Como discípulos e discípulas de Jesus nos colocamos a caminho. Subimos a montanha para, aos pés de Maria, a Mãe Aparecida, rezar, acolher, estudar, dialogar, ouvir o diferente. Trilhamos este caminho a partir da convocação, do chamado que Deus nos fez e que culminará no encontro definitivo com o Pai, pois dele nascemos e para Ele retornamos.

A memória de nossa caminhada na Conferência dos Religiosos do Brasil nos alegrou pelas maravilhas que Deus fez e continuará fazendo na vida de Consagrados e Consagradas que se doam na entrega total ao povo de Deus.

Como temática refletimos sobre: **“Assumir o núcleo identitário da VRC: atitude profética, processo mistagógico”**. Queremos reassumir o núcleo identitário, alegrar-nos com a presença de Jesus Cristo, pelo fato de sermos consagradas/os. Experimentamos Jesus RESSUSCITADO que aqueceu e continua aquecendo o nosso coração, impulsionando-nos na vivência da radicalidade do Evangelho, indo às fronteiras da missão, abraçando a causa dos sem vez e sem voz.

Pela fé nos colocamos a caminho do horizonte, onde nosso Deus é o Deus da caminhada, da misericórdia e da compaixão. Seguindo seu Filho Jesus Cristo, reavivamos nosso amor e nos tornamos mulheres e homens de *esperança*, transbordantes de ternura e compaixão, e

peregrinos do mistério, testemunhando o dom da consagração.

Graças ao Concílio Vaticano II, a Vida Consagrada empreendeu um fecundo caminho de renovação, o qual, com as suas luzes e sombras, foi um tempo de graça, marcado pela presença do Espírito. O papel essencial da Vida Consagrada deve ser considerado à luz do mistério da encarnação, à luz de Jesus Cristo, em um mundo marcado por diversas formas de exclusão, conflitos, corrupção, violência e tráfico humano.

O Papa *Francisco* tem nos incentivado a sermos profetas que testemunham como Jesus viveu e anunciou o Reino de Deus. Convoca-nos a dar continuidade ao projeto de Igreja. *“Vocês da Vida Consagrada são os protagonistas convertidos, da conversão da própria Igreja da qual também fazem parte, de uma Igreja muitas vezes sem saída, para uma “Igreja em saída” (EG 20ss). Não deixemos que nos roubem a força missionária!” (EG 109).* O Vaticano II representou uma “virada popular” onde a Igreja e a Vida Consagrada dirigiram seus olhares aos pobres.

Alcançadas/os pelo mistério, somos chamados a adentrar no mistério escondido em nossa vida e em nossas comunidades, cuidando assim para não cairmos na mediocridade espiritual que nos assombra no cotidiano. *“Não percamos o ímpeto de caminhar pelo mundo”, nos lembrando de que “é melhor mancar do que se fechar em suas seguranças”.* (Papa Francisco)

Deus se manifesta na fragilidade que nos encontra e atrai. As sete parábolas do Reino (Mt) são o mistério de Deus que se revela nas pequenas coisas e na fragilidade, elas são uma cartilha para o Povo de Deus: semente, joio, mostarda, fermento, tesouro, pérola e rede. A parábola do fermento está no centro. O fermento pode ser bom ou ruim de acordo com o contexto do Evangelho. O fermento é o mistério de Deus que faz crescer.

Vivemos uma mudança de época e isto exige constante discernimento, serenidade e alegria. Somos chamados a ler os sinais dos tempos em épocas complexas. Os jovens são chamados a seguir Jesus na Vida Religiosa Consagrada, dispostos a peregrinar na busca do mistério. Urge o discernimento pela oração, o estudo e o diálogo.

Jesus é a nossa referência. A construção da Igreja vai acontecendo também nos momentos difíceis. Por isso, termos memória grata do passado cheio de glória. Viver o presente, num modo novo, com paixão, mesmo com as dificuldades. Sabemos que o olhar de Deus nos cativou e nos chamou a olhar, com profecia, para o futuro.

Algumas perspectivas são essenciais neste momento:

Cultivo da Mística – Deus se revela nas encruzilhadas da caminhada e mostra o caminho. Cultivemos a mística do

caminho dos olhos abertos, pés andantes, coração ardendo, ouvidos abertos para acolher a energia do espírito. Sejamos neste mundo anunciadoras e anunciadores da paz teimosa do Ressuscitado, na diversidade dos Carismas.

Abertura para os novos Tempos - Somos convidadas/os a rever as estruturas congregacionais e nos abrir para novas configurações para a animação da Vida Consagrada, principalmente junto as juventudes e compartilhar a vivência da mística dos nossos carismas com os leigos.

Viver uma vida na Comunhão - Vinho novo em odres novos. O melhor que temos que fazer agora é cuidar da vida, das relações e da comunidade. Aprender a não se afastar das dificuldades de estar juntos. Descobrir que a Vida Fraterna é o lugar teológico de nosso processo formativo e a grande oportunidade de experimentar Deus. Sermos irmãs e irmãos, companheiras/os dos nossos povos, no mundo, na viagem pela vida: *“Não deixemos que nos roubem a comunidade!”* (Papa Francisco).

Formação Continuada – Ela é processual e permanente. Jesus nos pede TUDO. Ele é nossa referência, razão de nossa alegria e nossa entrega. Ele nos alcança no caminho!

Vida de Irmãos e Irmãs - Ver o futuro com esperança, nos anima à vivência dos votos de modo sincero e coerente, sendo sinais dos valores do Reino. A Vida Religiosa Consagrada, como Vida em Comunhão, nos deve ensinar a cultivar a humildade, no correto uso do dinheiro e do exercício do poder. A experiência de viver como irmãos e irmãs nos ajuda na vivência de uma vida mais simples e pobre, como gesto de despojamento, de confiança e amor apaixonado por Jesus.

Opção pelos Pobres - Vivemos um momento de grandes mudanças no cenário popular. Visibilizamos novas formas de pobreza e exclusão e como VRC nos distanciamos dos pobres. É momento de resgatar nossa opção preferencial pelos pobres e excluídos. É necessário fidelidade e presença atuante onde se decide os rumos da vida digna para o povo. Por isso a importância de dar continuidade aos trabalhos em redes, parcerias e articulações horizontais.

Intercongregacionalidade e Parcerias – Fomos interpelados/as a acolher generosamente a intercongregacionalidade e as parcerias como meios de partilha de dons e carismas, a serviço do povo. Somos uma Igreja em saída. Continuemos com os Projetos Sociais, em parcerias. Busquemos intensificar a necessidade de uma consciência ecológica uma vez que

somos filhos e filhas da terra e responsáveis pela teia da vida.

Leveza Pessoal e Institucional – Sejamos mulheres e homens com fé forte, mas também com capacidade de empatia, de proximidade, de espírito criativo e criador, que não podem limitar o espírito e o carisma nas estruturas rígidas e no medo de abandoná-las. Sejamos leves em nossas relações vivendo a alegria do Evangelho, libertando-nos das estruturas pessoais e institucionais que nos escravizam.

Vivemos um forte tempo de kairós onde o envio tem o compromisso da alegria e da festa. É tempo de acreditar e viver a utopia. O pobre grita e seu grito não é em vão. Não tenhamos medo! Avancemos na perspectiva profética. Nunca renunciemos e nem negociemos a Profecia. O Carisma é fermento. A Profecia anuncia o fermento do Evangelho.

Nós Consagradas e Consagrados, peregrinos, na casa da Mãe Aparecida, deixemo-nos reconciliar por Deus. Novos sinais nos falam que algo novo está nascendo! Peçamos a força e ação recriadora do Espírito, rezando uns pelos outros, com o povo e pelo povo, especialmente os mais pobres, desejosos de um novo céu e nova terra.

Que a Mãe Aparecida continue intercedendo pelas distintas expressões de consagração na Igreja. E que este Congresso traga novo vigor no discipulado missionário.

Amém! Axé! Auerê....!Aleluia!

Equipe interdisciplinar da CRB Nacional

b) Congresso Internacional para Formadores e Formadoras

No programa do **Ano da Vida Consagrada**, a Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica promoveu um Congresso para Formadores e Formadoras da Vida Consagrada, com o objetivo de convocar as diversas culturas para refletirem sobre os fundamentos da identidade da vida consagrada na Igreja e no mundo e sobre as exigências formativas nos contextos contemporâneos. O Congresso teve como tema e lema:



**VIVER EM CRISTO
SEGUNDO A FORMA DE
VIDA DO EVANGELHO
(Perfecatae caritatis 2)**

**FORMADOS Á VIDA
CONSAGRADA
NO CORAÇÃO DA IGREJA
E DO MUNDO**

Podiam participar até 3 membros por Congregação. Eu tive a graça de participar representando a Formação das Irmãs Junioristas, juntamente com Irmã Maria Hoepers formadora do Noviciado. Éramos cerca de 1 200 participantes.

O Congresso começou na noite de 7/4 com uma Vigília de oração que aconteceu na paróquia de São Gregório VII em Roma, presidida pelo Secretário do Dicastério, Mons. José Rodrigues Carbalho, ofm. A Vigília nos fez recordar, sobretudo, que a missão maior e mais delicada do formador e da formadora é levar o formando, a formanda a Jesus Cristo. Foi a grande súplica desta noite: pedir um coração dócil e humilde, aberto ao encontro com o Senhor, capaz de ajudar nossos formandos e formandas a fazer o mesmo. E que Maria, nossa mãe, nos ajude a chegar, como ela, a identificação com Jesus, seu Filho e nosso Salvador.

A abertura oficial do Congresso aconteceu na manhã do dia 08, com o pronunciamento do Card. Dom João Braz de Aviz, Prefeito da CIVCSVA. A conclusão se deu no dia 11, quando tivemos a Santa missa na Basilica de São Pedro e uma audiência com o Papa Francisco, na Aula Paulo VI. A programação foi densa com temas muito proveitosos e oportunidade para partilha e troca de experiências. Transcrevo aqui os temas de cada dia para que possam fazer uma idéia do conteúdo que poderemos partilhar em outras oportunidades.

- **“OLHAR O PASSADO COM GRATIDÃO, VIVER O PRESENTE COM PAIXÃO, ABRAÇAR O FUTURO COM ESPERANÇA”** (Francisco, Carta Ap. Ano da Vida Consagrada) D. João Braz de Aviz
- **“TENDE EM VÓS OS MESMOS SENTIMENTOS DE JESUS CRISTO” (FI 2,5)** Com o coração do Filho nas estradas do mundo - Profª. Michelina Tenace
- **“ATÉ QUE CRISTO SEJA FORMADO EM VÓS” (GI 4, 19)** Formados pelo Pai para toda a vida no poder do Espírito Santo - P. Amedeo Cencini, FDCC
- **“NELE SOMOS ESCOLHIDOS, CHAMADOS, REDIMIDOS” (Ef 1, 4-7)** O processo de formação: unificação em Cristo para o mundo - Ir. Claudia Peña y Lilio, FSP
- **“NÃO COMPREENDEIS AINDA?” (Mc 8,21)** Da docilidade ao deixar-se ensinar: Aprender a aprender.
- **“QUE A VOSSA CARIDADE CRESÇA SEMPRE MAIS EM CONHECIMENTO E EM PLENO DISCERNIMENTO” (FI 1,9)** No estilo do Evangelho, testemunhas alegres nas periferias do mundo. - Ir. Lola Arrieta, CCV
- **“JÁ ESTIVE LÁ MUITAS VEZES E CONHEÇO BEM TODOS OS CAMINHOS, E OS TENHO PERCORRIDO COM FREQUÊNCIA” (Tb 5, 6)** Formação dos formadores: necessidade de cada Instituto Programas de formação: critérios, finalidade - Pe. Michael Mc Guire, SJ
- **EXPERIÊNCIA E CONFRONTO**
- Celebração Eucarística na Basilica papal de São Pedro - Preside S.Emcia. João Braz Card. de Aviz,
- **AUDIÊNCIA COM O SANTO PADRE, Aula Paulo VI**

- **A FORMAÇÃO NA VISIÓN INTERDICASTERIAL** S. E. Beniamino Card. Stella, Prefecto Congregação para O Clero; S. E. José Rodríguez Carballo, OFM - Arcebispo Secretário Congreg. para os institutos de vida consagrada e as Soc. de vida apostólica; S. E. A. Vincenzo Zani - Arcb. Secret. Congre. P. Educ. Católica

O Congresso foi para nós um tempo de graça. Poder pensar um pouco em nossa própria vida e caminhada de formação, mas também rever e buscar novas forças para o serviço de formação às nossas irmãs mais novas, que estão no início da caminhada e precisam que lhes demos as mãos. Nos sentimos desafiadas a uma retomada de nossa vida e missão. A vida Consagrada é o modo para o qual o Senhor nos chama à lógica do Seu amor. Somos chamados/as a doar nossa vida num gesto de amor, no fogo do amor, como Ele o fez.

A pessoa de Jesus, seu modo de ser e de servir fascinam. O seu projeto de vida fascina! Qual é mesmo o nosso projeto de vida? Ela fascina? O nosso carisma fascina? Olhando as irmãs ficamos fascinadas? Formação é conversão do coração. Um processo que dura a vida toda. Tudo o que fazemos na formação deve tocar o coração e nos ajudar a ter uma atenção inteligente e apaixonada ao que acontece dentro do coração, sempre aberto à novidade do Espírito que nos inspira os sentimentos de Cristo. Formação é trabalho atento e cuidadoso de deixar-se tocar pelo coração de Cristo, que não nos deixará fixos em nós mesmos, mas nos levará, com Ele, ao coração e às necessidades de nossos irmãos.

Assim, o conteúdo de cada dia foi nos levando à proximidade do Coração do Senhor que sempre vem ao nosso encontro e a buscar, com ânimo apaixonado, o encontro com Ele, sobretudo na Eucaristia e na Sua Palavra.

Segue na íntegra o discurso escrito do Papa Francisco feito na audiência que com ele tivemos. Na hora de falar, muitas coisas dizia de improviso, com muita simpatia e esportezza.

“Queridos irmãos e irmãs, bom dia!

Disse-me [o Cardeal Prefeito] o vosso número, quantos sois, e eu respondi: «Mas, com a escassez de vocações que temos, há mais formadores do que formandos!». Isto é um problema! É preciso pedir ao Senhor e fazer o possível para que surjam vocações!

Agradeço ao Cardeal Braz de Aviz as palavras que me dirigiu em nome de todos os presentes. Agradeço também ao Secretário e aos demais colaboradores que prepararam o Congresso, o primeiro deste nível que se celebra na Igreja, precisamente no Ano dedicado à Vida Consagrada, com formadores e formadoras de muitos Institutos de tantas partes do mundo.

Desejava este encontro convosco, pelo que sois e representais como educadores e formadores, e porque por detrás de cada um de vós entrevejo os vossos e nossos jovens, protagonistas de um presente vivido com paixão, e promotores de um futuro animado pela esperança; jovens que, estimulados pelo amor de Deus, procuram na Igreja os caminhos para o assumir na própria vida. Sinto-os presentes aqui e dirijo-lhes um pensamento afetuoso.

Ao ver-vos tão numerosos não se diria que há crise vocacional! Mas na realidade há uma indubitável diminuição quantitativa, e isto torna ainda mais urgente a tarefa da formação, uma formação que plasme deveras no coração dos jovens o Coração de Jesus, para que tenhamos os seus mesmos sentimentos (cf. Fl 2, 5; Vita Consecrata, 65). Estou convicto também de que não há crise vocacional onde há consagrados capazes de transmitir, com o próprio testemunho, a beleza da consagração. E o testemunho é fecundo. Se não houver testemunho, coerência, não haverá vocações. E para este testemunho estais chamados. É este o vosso ministério, a vossa missão. Não sois apenas «mestres»; sois sobretudo testemunhas do seguimento de Cristo no vosso próprio carisma. E isto só pode ser feito se todos os dias redescobrimos com alegria que somos discípulos de Jesus. Deriva disto também a exigência de cuidar sempre da vossa formação pessoal, a partir da amizade forte com o único Mestre. Nestes dias da Ressurreição, a palavra que na oração ressoava com frequência era «Galileia», «onde tudo começou», diz Pedro no seu primeiro discurso. O que aconteceu em Jerusalém começou na Galileia. Também a nossa vida começou numa «Galileia»: cada um de nós fez a experiência da Galileia, do encontro com o Senhor, do encontro que não se esquece, mas muitas vezes acaba por ser coberto pelas coisas, pelo trabalho, por preocupações e até por pecados e pela mundanidade. Para dar testemunho é necessário fazer muitas vezes a peregrinação à própria Galileia, voltar à memória daquele encontro, àquela admiração, e recomeçar a partir dali. Mas se não se segue este caminho da memória há o perigo de permanecer lá onde nos encontramos e até o risco de não saber porque estamos ali. Esta é uma disciplina de quantos querem dar testemunho: voltar à própria Galileia, onde me encontrei com o Senhor; àquela primeira maravilha.

A vida consagrada é bela, é um dos tesouros mais preciosos da Igreja, radicado na vocação baptismal. E portanto é bom ser os seus formadores, porque é um privilégio participar na obra do Pai que forma o coração do Filho naqueles que o Espírito chamou. Por vezes pode-se sentir este serviço como um peso, como se nos subtraísse a algo mais importante. Mas isto é um engano, é uma tentação. A missão é importante, mas é de igual modo importante formar para a missão, formar para a paixão do anúncio, formar para aquela paixão do ir a toda a parte, a todas as periferias, para anunciar a todos o amor de Jesus Cristo, sobretudo aos distantes, falar dele aos pequeninos e aos pobres, e deixar-se também evangelizar por eles.

Tudo isto exige bases sólidas, uma estrutura cristã da personalidade que hoje as próprias famílias raramente sabem dar. E isto aumenta a vossa responsabilidade.

Uma das qualidades do formador é ter um coração grande para os jovens, para formar neles corações grandes, capazes de acolher todos, corações ricos de misericórdia, cheios de ternura. Vós não sois só amigos e companheiros de vida consagrada de quantos vos são confiados, mas verdadeiros pais, verdadeiras mães, capazes de lhes pedir e dar o máximo. Gerar uma vida, dar à luz uma vida religiosa. E isto só é possível por meio do amor, o amor de pais e mães. E não é verdade que os jovens de hoje são medíocres e não são generosos; mas precisam de experimentar que «há mais felicidade em dar do que em receber» (Act 20, 35), que há grande liberdade numa vida obediente, grande fecundidade num coração virgem, grande riqueza em nada possuir. Eis o motivo da necessidade de estar amorosamente atento ao caminho de cada um e ser evangelicamente exigente em cada fase do caminho formativo, começando pelo discernimento vocacional, para que a eventual crise de quantidade não determine uma crise de qualidade, que é muito mais grave. É este o perigo. O discernimento vocacional é importante: todos, todas as pessoas que conhecem a personalidade humana — quer sejam psicólogos, padres espirituais, madres espirituais — nos dizem que os jovens que inconscientemente sentem que têm algo desequilibrado ou algum problema emocional ou de desvio, procuram involuntariamente estruturas fortes que os protejam, para se sentirem seguros. E nisto consiste o discernimento: saber dizer não. Mas não afastar: não, não. Eu acompanho-te, vai, vai, vai... E assim como se acompanha a entrada, acompanha-se também a saída, para que ele ou ela encontre o caminho na vida, com a ajuda necessária. Não com aquela defesa que é pão para hoje e fome para amanhã.

A crise de qualidade... Não sei se está escrito, mas agora vem-me espontâneo: considerar as qualidades de tantos, tantos consagrados... Ontem no almoço havia um pequeno grupo de sacerdotes que celebrava o 60º aniversário de Ordenação sacerdotal: aquela sabedoria dos idosos... Alguns são-no um pouco... mas a maioria dos idosos tem sabedoria! As religiosas que se levantam todos os dias para ir trabalhar, as irmãs do hospital, que são «doutoras em humanidade»: quanto temos para aprender destas consagrações que duram anos!... E depois morrem. E as irmãs missionárias, os consagrados missionários, que partem e morrem lá... Olhar para os idosos! E não só olhar para eles: ir visitá-los, porque é o quarto mandamento que conta também na vida religiosa, com os nossos idosos. Também eles, por uma instituição religiosa, são uma «Galileia», porque neles encontramos o Senhor que nos fala hoje. E como faz bem aos jovens ir visitá-los, aproximar-se destes idosos e idosas consagrados, sábios: como faz bem! Porque os jovens têm a intuição para descobrir a autenticidade: isto faz bem.

A formação inicial, este discernimento, o primeiro passo de um processo destinado a durar toda a vida, e o jovem deve ser formado na liberdade humilde e inteligente de se deixar educar por Deus Pai todos os dias da vida, em qualquer idade, na missão e na fraternidade, na acção e na contemplação.

Obrigado, queridos formadores e formadoras, pelo vosso serviço humilde e discreto, pelo tempo dedicado à escuta — o apostolado «do ouvido», ouvir — pelo tempo destinado ao acompanhamento e à cura de cada um dos vossos jovens. Deus tem uma virtude — se se pode falar da virtude de Deus — uma qualidade, da qual não se fala muito: é a paciência. Ele tem paciência. Deus sabe esperar. Também vós, aprendei isto, esta atitude da paciência, que muitas vezes é um pouco um martírio: esperar... E quando sentires uma tentação de impaciência, pára; ou de curiosidade... Penso em santa Teresa do Menino Jesus, quando uma noviça começava a contar uma história, ela gostava de ouvir como terminava, e depois a noviça ia para outro lado, santa Teresa não dizia nada, aguardava. A paciência é uma das virtudes dos formadores. Acompanhar: nesta missão não devem ser poupados nem tempo nem energias. E não devemos desanimar quando os resultados não correspondem às expectativas. É doloroso, quando vem um jovem, uma jovem, depois de três, quatro anos e diz: «Ah, eu não tenho coragem, encontrei outro amor que não é contra Deus, mas não posso, vou embora». Isto é duro. Mas é também o vosso martírio. E os insucessos, estes insucessos sob o ponto de vista do formador podem favorecer o caminho de formação contínua do formador. E se por vezes tiverdes a sensação de que o vosso trabalho não é apreciado o suficiente, sabeis que Jesus vos segue com amor, e toda a Igreja vos está grata. E sempre nesta beleza da vida consagrada: alguns dizem que a vida consagrada é o paraíso na terra. Não. Talvez seja o purgatório! Mas é preciso ir em frente com alegria, ir em frente com júbilo.

Desejo-vos que vivais com alegria e na gratidão este ministério, com a certeza de que não há nada mais bonito na vida do que pertencer para sempre e com todo o coração a Deus, e dar a vida ao serviço dos irmãos.

Peço-vos por favor que rezeis por mim, para que Deus me conceda também um pouco daquela virtude que Ele tem: a paciência”.

Depois do Congresso, passamos ainda três dias na Itália com nossas Irmãs em Castiglione del Lago. Foram dias muito bons que passamos com elas e don Paolo. Pudemos visitar novamente alguns lugares de São Francisco, rezar por todas as Irmãs e Formandas e receber as bênçãos destes lugares. Depois fomos para Alemanha.

Chegamos em Schweich no fim da tarde do dia 16/4. Foi uma emoção e alegria chegar novamente em Schweich, nossa Terra Natal e onde passamos alguns anos no

serviço da Congregação. Visitamos nossos benfeitores, sobretudo os doentes. Com as Irmãs Ana e Gabriela seguimos para Aegidienberg, onde fomos acolhidas pelas Irmãs Monika, Andrea, Verena e Stella. Também pudemos ir a Unkel e com alegria encontramos as irmãs Rosita e Magdala. Foram muito bons os momentos em que pudemos disfrutar a acolhida e companhia de nossas Irmãs na Alemanha. Dali as Irmãs Monika e Stella nos levaram para Valkenburg, Holanda. É sempre uma graça estar na Casa Mãe, ir ao túmulo de Madre Alphonsa e de nossas Irmãs falecidas. Também lá rezamos por todas as Irmãs e formandas. Tivemos momentos muito bons com as Irmãs. Visitamos também as Irmãs Helena e Rosário, depois Henriette, em Beek.

Voltando a Schweich encontramos também o Pastor Kock, antigo pároco que agora mora na “Casa de Idosos” como Assistente Espiritual e recebe também os cuidados necessários. Ele almoça todos os dias com as Irmãs, juntamente com o diácono Willi Bertges que há muitos anos faz parte desse ritual cotidiano.

Foi muito bom reviver alguns momentos bons com nossas Irmãs e encontrar com todos estes irmãos e irmãs que muito nos ajudaram. Visitamos ainda as Irmãs Indianas na nossa antiga casa. Que saudades! Tivemos um encontro com as famílias Schmitz e Weller, nossos amigos e benfeitores, no domingo à noite. Tudo muito bom! Caído do Céu! Eu particularmente fiquei muito agradecida por esta oportunidade. Foi como um outro Congresso de Fraternidade e Alegria para mim e para Ir. Maria!

Um sincero agradecimento ao Governo geral e às nossas Províncias que nos possibilitaram essa bênção, o congresso e a visita aos nossos Lugares Santos! Às Irmãs da Europa, um grande abraço, a todas um carinhoso agradecimento por tantas manifestações de atenção e benquerer. Foi muito bom vê-las todas. Obrigada por tudo e Deus seja louvado!

Irmã Maria de Fátima Schwamberger

c) Congresso da VRC – CLAR

Nos dias 18 a 21 de junho, em Bogotá, Colômbia, aconteceu o Congresso **Latino Americano da Vida Consagrada**, promovido pela CLAR (Confederação Latino Americana de Religiosos). Este Congresso teve como meta a Celebração do Ano da Vida Consagrada a nível de América Latina e Caribe.



O **tema** que norteou o Congresso foi: *Horizontes de novidades na vivência de nossos carismas hoje* e com a frase que norteou o triênio da CLAR: *escutemos a Deus onde a Vida clama*. O **Lema** que percorreu a mística do Congresso também veio da reflexão teológica do triênio, tendo como texto inspirador, do Evangelho de João, os Capítulos 11 e 12: *a casa de Betânia, casa de encontro, comunidade de amor, mesa partilhada, coração da humanidade, oásis de amizade, lágrimas de Deus, transbordar de ternura, festa da vida*. Nesta poesia mística estava contida a convocação à VC hoje, expressa neste lema: *“Retirem a pedra... Vem para fora... tirem as ataduras para que possa andar...”* (Jn 11,39.43.44).

Escutar a Deus onde a vida clama! E a vida clama em muitos lugares da nossa América Latina. A violência e o clamor pela paz na Colômbia; a situação difícil da Venezuela, a desconstrução do Haiti, a orquestração geral de manutenção das forças de poder econômico contra as conquistas sociais, a corrupção generalizada em toda a América Latina.

Dentro deste contexto geral, há novos cenários e novos sujeitos que clamam pela presença, o testemunho e a profecia da VC.

O Congresso em si foi um evento que celebrou o ano da Vida Consagrada, escutando a Deus onde a vida clama, celebrando a alegria da consagração e a força da profecia. Éramos mais de 1.200 participantes de todos os países da América Latina. Do Brasil estávamos em torno de 100 pessoas, representando Congregações, grupos, CRB, equipes. Uma presença e atuação marcantes foi o das Novas Gerações, que trazem os novos horizontes de VC. Tiveram grande protagonismo dentro do Congresso. Também foi de grande significado a presença do Cardeal Dom João Aviz, prefeito da Congregação dos Religiosos, do Núncio Apostólico de Colômbia, do Presidente do CELAM, de bispos de vários países de nossa América, bem como do Canadá e da Europa. Dentre os Bispos, marcou a presença do de El Salvador, que veio presidir a Eucaristia em memória do Beato Dom Oscar Romero. Em meio a muita emoção, agradeceu a VC por ter ajudado a manter viva a memória deste mártir, pois outras forças políticas e religiosas quiseram matá-lo pela segunda vez, apagando sua memória. Também contou-se com a presença de representantes dos diversos organismos de VC da América e da Europa.

Muitas foram as reflexões, intuições, convocações deste evento. Segundo Dom João Aviz, fazendo eco ao pensar do Papa, a VC é o maior tesouro da Igreja. A VC contemplativa enche a casa da Igreja de perfume novo próprio e VC apostólica constitui a linha de frente da evangelização da Igreja, pelo seu testemunho e sua profecia.

Segundo Ir. Mercedes Casas Sánchez, presidente da CLAR, reeleita para mais um triênio, a VC está vivendo um

momento de graça, um kairós. Os 50 anos de encerramento do Concílio, o pontificado do Papa Francisco, a promulgação do Ano da Vida Consagrada constituem este kairós. Diversas expressões do papa vão se alojando em nossos corações e tecendo uma nova VC: *despertem o mundo, não renunciem à Profecia, onde há religiosos há alegria...* Segundo Ir. Mercedes, necessitamos de mais mística e profecia para despertar o mundo, pois a VC tem por missão ser protagonista em ouvir o sopro do Espírito para escutar a Deus onde a vida clama. Vivemos profundas crises, mas precisamos cultivar um sã realismo, sem deixar a esperança e o sonho. Não ter medo de morrer, mas temer não viver o mistério pascal. A VC precisa “retirar a pedra, sair da sepultura, retirar as ataduras” para que possa caminhar.



Muitos ecos do Congresso ainda serão ouvidos. Basta que “escutemos a Deus onde a vida clama”. Tão logo possível, vamos partilhar a mensagem final, como também outras reflexões e conclusões.

Com louvor e gratidão pela oportunidade de participação neste evento.

Ir. Zenilda Luzia Petry

IV - CUIDADO PASTORAL DAS VOCAÇÕES

Vocação: dom de Deus

Fundamento é o sustento da nossa Vocação

O alicerce onde Jesus é a pedra principal

É Ele quem nos segura pela mão

E nos convida a buscar o essencial.

Nossa Vocação recebemos gratuitamente de Deus

Onde Ele é o grande iniciador da plantação

De mãos estendidas e pés ligeiros

Busquemos a graça do cuidado de todo o coração.

A vocação da Irmã Franciscana de São José

Tem Jesus como pérola preciosa

Professando os Conselhos Evangélicos

Para crescer na vocação e na entrega generosa.

Madre Alphonsa deixou como modelo

Difundir o Deus da Misericórdia

Anunciando o seu Evangelho

Vamos vivendo na alegria e concórdia.

A opção fundamental de nossa vida

É no seguimento a Jesus Cristo

Pelo seu Espírito conduzidas
A viver a espiritualidade de Francisco.

O amor vive da doação
Não ama quem não vive pelo amado
Com todo amor no coração
Vivemos o cuidado do necessitado.

(Ir. Mariane da Silva Andrade,
na preparação para a primeira profissão)

Jornadas Vocacionais

“O que procuras? Vem e vê!”

Estamos vivendo, com muita alegria, entusiasmo e gratidão, o primeiro ano do triênio jubilar, cujo tema é VOCAÇÃO. Toda a Congregação está num grande empenho de intensificar, pela oração, pelo testemunho da vida e missão, o Cuidado da nossa Vocação. Há um grande incentivo e dedicação nas várias atividades programadas, como os encontros celebrativos com as famílias, crianças e jovens, seguindo o Roteiro Vocacional e muito empenho na realização das Jornadas Vocacionais Interprovinciais.



Muito animadas, um grupo de Irmãs e Leigas se reuniram no dia 03 de maio, na Fraternidade São Francisco, em Coronel Vivida, para preparar e organizar a semana que se estendeu até dia 09 de maio. Na Celebração Eucarística do dia 03, à noite, na Paróquia São Francisco em Chopinzinho, deu-se a abertura da Jornada Vocacional Missionária. Frei Lindolfo Jasper, ofm, no final da celebração, chamou cada uma das Irmãs: Anete Sens, Maria Bernadete Martins, Irani Ferreira de Souza, Maria Neide Schmidt, Elvira Maria Ramos, Adriana Santos Silva e Inês Pereira, também as Leigas Neusa e Cleonice, para a bênção do Envio e o recebimento do material.

Foi uma semana muito rica em experiências, encontros com os jovens, adolescentes, crianças e com as famílias. Foram momentos oportunos para refletir sobre o sentido da vida, o cultivo de valores humanos e cristãos num mundo tão carente de amor e compaixão. Um dos grandes e principais objetivos era apresentar a proposta do Reino de Deus e um convite vocacional, para levar a todos uma Mensagem de Fé, Esperança, Alegria e de valores que fomentem em todos um despertar Vocacional.

Mesmo com as Escolas Estaduais em greve, ainda foi possível atender a muitas outras escolas municipais. Houve boa acolhida e grande interesse por parte da Direção, professores e principalmente das crianças e adolescentes.

À noite, o grupo participava ativamente nas celebrações na Paróquia São Francisco de Assis em Chopinzinho. Não podemos deixar de



partilhar a grande alegria das Irmãs da Fraternidade que se dedicaram para bem acolher e atender em todas as necessidades na casa. Os encontros fraternos são de muita alegria e animação.



Com este mesmo espírito de entusiasmo e de animação, uma outra Jornada aconteceu em Nova Alvorada, MS, de 24 a 30 de maio. Num clima de muita alegria e expectativa pela oportunidade de mais um

encontro com as crianças, adolescentes e jovens, através da visita às Escolas Estaduais e Municipais, as Irmãs: Anete Sens, Maria Célia Gama de Sousa, Maria Bernadete Martins, Cecília Jönck, Mariane da Silva Andrade, Geny Salete Correia de Oliveira, Terezinha Cleonir Medeiros, Inês Pereira e cinco jovens que, com sua alegria e jovialidade, entusiasmaram a todos. Assim deu-se continuidade ao trabalho Vocacional iniciando no Ano de 2014. Também se juntaram à nossas equipes os seminaristas dos Padres Palotinos, que muito contribuíram com a iniciativa da Congregação.



Agraciadas com luzes do Espírito Santo, na Celebração Eucarística da Solenidade de Pentecostes, na Paróquia São Cristóvão, as equipes receberam a bênção e o Envio Missionário. No dia seguinte, na Fraternidade N.Sra de Guadalupe, sob orientação de Ir. Anete, houve reuniões para tomada de conhecimento de todas as atividades da semana. Tivemos a possibilidade de também participar de várias celebrações nas Comunidades da Paróquia em Nova Alvorada.

Nestas Jornadas realizadas, nos deixamos guiar pelo tema: *Ide e anunciai* e o Lema: *Somos chamados a uma*

grande vocação e Missão. Sem dúvida, confirmou o grande propósito do Ano Vocacional, no sentido bonito de levar a todos a grande refletir na grande pergunta do próprio Mestre: **O que procuras?** E ao seu convite pessoal e surpreendente: **“Vem e Vê”**.

Muito mais do que falas, conteúdos, tínhamos em mente que a nossa presença, nosso testemunho de alegria seria a marca, o convite vocacional. O testemunho de vida, de serviço e a alegria de viver a Vocação neste mundo é que atrai, motiva e desperta no coração dos jovens o desejo de serem também protagonistas de sua própria história de vida.

Podemos dizer que estas Jornadas Vocacionais, ainda que sejam um grande desafio para penetrar e levar uma mensagem de fé e esperança nos espaços escolares, confirmam em nós, mais uma vez, a grandeza de nos encontrarmos com tantos jovens, crianças, adolescentes, professores e direção. São espaços estes, que clamam também presença e anúncio do Evangelho da Misericórdia. Impressionou-nos os relatos, as expressões, tanto por parte dos professores quanto de alunos, de como se sentiram tocados por esses momentos de encontros, de reflexões. Estavam ávidos por ouvir algo que falasse da vida, do amor, de Deus, da fé, da esperança. No final de cada encontro realizado, sentíamos pelo olhar e pelas atitudes de todos, a alegria do momento vivenciados. Muitas vezes ouvimos dizer: “Que pena, terminou!”. Quando vocês vão voltar?!



Somos agradecidas a Deus por esta oportunidade vivida, às Províncias e Fraternidades, às Irmãs que se disponibilizaram para essas Jornadas. Isso nos impulsiona e nos interpela a viver nossa Consagração com alegria, com gratidão, fortalece em nós a disposição de sair de nós mesmas e ir ao encontro, compartilhar do Dom maior de nossa vocação e ajudar a todos a viver sua Vocação e missão neste mundo de Deus.

Irmã Inês Pereira

V – NOSSAS MISSÕES

a) Perfil Missionário da IFSJ – A Irmã é chamada pelo Senhor para segui-Lo e estar com Ele. São enviadas para anunciarem o Evangelho. Viver como Cristo, ouvir todos os dias a sua Palavra, deixar-se evangelizar e ser testemunha do Evangelho da Misericórdia. As Irmãs, em qualquer situação, acolhe as contrariedades e reconhece tudo como dom do Senhor. Tem abertura para os acontecimentos do dia a dia, vive próxima dos pobres, está disposta a aprender com eles a viver os valores do Evangelho em qualquer lugar, situação ou cultura. Cultiva um coração simples e pobre, nos inúmeros lugares que for enviada. Cria em si e na fraternidade espaço de acolhimento e proximidade com todos. Estabelece relações de familiaridade e respeito com todos/as. Participa das orações e devoções da comunidade. Todas as Irmãs vivem alegres, com generosidade e pureza de coração, a radicalidade do Evangelho. Adoram o Senhor em espírito e verdade e entregam-se à comunhão fraterna. São solidárias com todos/as, em suas alegrias, tristezas e esperanças e, cheias de compaixão, servem os mais necessitados e doentes, pobres e miseráveis. Tudo o que fazem, é em virtude de sua consagração e missão. São pacíficas interior e exteriormente. Louva e exalta a Deus por suas palavras e obras.

(Ir. Samara da Silva Oliveira, durante a preparação para a 1ª Profissão)

b) Capítulo da Missão Franciscana de São José - Angola

Nutridas e alimentadas pela Palavra de Deus e inspiradas pelo Tema: “Nossa vocação - dádiva do coração de Deus” e com o lema: “*Chamadas a servir com compaixão e misericórdia*”, as Irmãs da Missão Franciscana de São José, em Angola-África, celebraram, de 19 a 24 de maio, o seu **V Capítulo da Missão**. Um tempo de boa preparação espiritual ajudou para que o Capítulo acontecesse de forma muito serena, orante, fraterna, em abertura aos novos desafios da Missão. Irmã Rosa Ada Morelli, Superiora Geral, que já se encontrava na Missão desde meados de maio para visita Canônica e acompanhamento próximo, presidiu este evento.

Dia 22 de maio, com muita alegria e na disposição de quem serve, foram eleitas para o triênio 2015 a 2018, o novo Conselho da Missão, as Irmãs:



Irmã Berenice Silva Lima – Superiora da Missão
Irmã Francisca Sousa de Araujo – Vice Superiora – 1ª Conselheira
Irmã Simone Pereira de Souza – 2ª Conselheira
Irmã Maria Rosenildes Xavier – 3ª Conselheira.

Louvamos e agradecemos a Deus pela disposição de nossas Irmãs de servir a Deus no exercício desta tarefa de "lavar os pés de suas Irmãs".

Capítulo como um novo Pentecostes, trouxe luzes e perspectiva para a Missão, isso bem expresso numa parte da carta Compromisso, quando assim afirmam: "Solidárias e comprometidas com o serviço da Misericórdia, queremos assumir nossa Missão, nossa presença de Irmã Franciscana de São José, em nosso serviço pastoral, em nossas obras na área da educação e da saúde, levando aos doentes, às crianças, aos jovens e a todos, a alegria do Evangelho. Como bem nos recorda Paulo na carta aos Romanos: "Quem pratica a Misericórdia, faça-o com alegria!" (Rm 12, 8)".



Foi assim, neste contexto de Pentecostes, que finalizou o Capítulo!

c) Irmãs a caminho

Irmã Maria Delma Pereira Lima, chegou de Angola no dia 26 de junho. Veio para participar do Capítulo da Província Mãe da Misericórdia, para tratamento de saúde e suas merecidas férias. Nos alegramos com sua chegada!

Irmã Rosalina Maria de Oliveira, depois de uns dias no Brasil para celebrar seu Jubileu de Vida Consagrada em Angelina, para seu tratamento de saúde e visita aos familiares, está retornando para Angola. Acompanhemos com nossas preces, que seja muito abençoada em sua missão em Angola.

Irmã Joceli Manfrin, estamos aguardando com alegria a chegada de Irmã Joceli para seu período de visita à família, à Província Cristo Redentor e a seus familiares. Chegará de Angola no dia 04/07.

Irmã Dorly Maria Costa, nossa missionária em Honduras, também está para chegar ao Brasil no dia 05 de julho. Nós todas a aguardamos com alegria, que tenha um período de feliz encontro com as co-Irmãs, seus familiares e tempo para tratamento de saúde.

VI – LEIGOS E CARISMA

a) Confraternização e reflexão no Encontro dos Leigos - PNSPS



No dia 11 de abril de 2015, as Irmãs Franciscanas de São José da Fraternidade Menino Jesus receberam, na residência, os Leigos de diversas localidades, contando com uma participação expressiva dos Colaboradores do Centro Educacional Menino Jesus - Florianópolis. O Encontro iniciou com o café da manhã preparado com muito esmero pelas Irmãs.

Após a partilha do pão, o grupo se reuniu para um momento de reflexão, partilha da Palavra e das experiências vividas.



Irmã Hilma Rech, Superiora da Fraternidade, acolheu a todos, expressando gratidão pela presença de cada um (a) e reforçou a importância dos Leigos caminharem e assumirem a Missão, juntamente com as Irmãs e de se aprofundar cada vez mais no Carisma da Congregação.

Para proporcionar um maior entrosamento entre os participantes, houve um momento de animação com cantos e gestos fraternos e, assim todos foram mais uma vez acolhidos.

Irmã Sandra Aparecida de Jesus conduziu a reflexão e aprofundamento do Tema: **O Evangelho como Projeto de Vida Franciscana** (*Livreto Roteiros de Celebrações*). Respondendo à Palavra a partir do questionamento: (**O que desejo concretamente mudar em minha vida para que o Evangelho possa ser por mim vivido e testemunhado?**), muitos dos presentes compartilharam seus anseios, com palavras sábias e convictos de sua missão cristã.

Encerramos a manhã com a Celebração da Santa Missa, na qual todos estavam engajados em um sentimento comum de **Paz e Gratidão!**



Depoimentos do Encontro

Foi gratificante participar da manhã de espiritualidade no CEMJ. Precisamos reaprender constantemente a olhar a vida com olhos agradecidos, a manter as mãos sempre estendidas, abertas e generosas, emissoras e receptoras de boas energias e os pés ligeiros para percorrer um caminho de misericórdia, para ser com o outro e para o outro. O que fazemos será nosso maior testemunho sobre nós mesmos, muito além do que qualquer preleção verbal. Obrigada pela chance de crescer, junto com vocês!

Lucimar Andrade

Primeiramente gostaria de agradecer pelo convite e oportunidade de partilhar deste momento tão importante e enriquecedor. A recepção na residência das Irmãs não poderia ter sido mais acolhedora. Naquela manhã ensolarada e com céu azul, fomos recebidos com um café da manhã delicioso, com sabor de carinho e dedicação. Neste primeiro momento, as pessoas foram se reunindo, se abraçando, conversando em um clima de harmonia e bem-estar.

Acredito que este era um sentimento compartilhado por todos... Bem-estar!

Esta oportunidade de dedicarmos um tempo para a reflexão em nosso turbulento cotidiano foi realmente maravilhosa!

Fernanda Comerlatto

Relato de Irmã Janete Emília

b) Novos leigos abraçam o Carisma da Misericórdia - Honduras

Dia 12 de abril de 2015, tornou-se um dia especial para a Congregação e para nós Irmãs Franciscanas de São José, presentes aqui em Texiguat- Honduras.

Mais 22 leigos se apresentaram para agregar-se ao movimento dos Leigos Franciscanos da Misericórdia. Já no dia 18 de dezembro de 2014, este mesmo grupo se reuniu para tomar conhecimento deste Projeto de nossa Congregação. Nesta ocasião, Irmã Rosa Ada Morelli estava fazendo visita as Irmãs de Texiguat e ela mesma apresentou o projeto: "Leigos e o Carisma". Constatou-se interesse e disposição dos leigos presentes para integrar-se neste grupo. Sugeriu-se o segundo domingo de Páscoa, conhecido também como domingo da Misericórdia, para realizar suas inscrições e assim dar início a caminhada destes novos membros. Agora, vão somando e fortalecendo nossa família com atividades próprias do Carisma da Misericórdia. Isto é obra de Deus agindo e a certeza de que Ele sempre cuida de nós.

As Irmãs de Jacaleapa prometeram marcar presença neste dia 12, com um grupo de leigos já comprometidos de sua Paróquia. E foi exatamente o que sucedeu. Domingo da Misericórdia, antes de iniciar a missa das 9:00 h da manhã, chegava de Jacaleapa um pequeno ônibus lotado. Eram as Irmãs Wanderli, Rosa, Estelita e a postulante Araceli e mais um grupo de leigos franciscanos. Foram todos muito bem acolhidos por nossa comunidade paroquial. Eles, por sua vez, se apresentaram, dizendo seu nome e o motivo de chegar a Texiguat. Após a Missa realizamos a celebração com o rito próprio de iniciação dos "Leigos e o Carisma". Os 22 leigos de Texiguat expressaram seu desejo e propósito de pertencerem a esta família franciscana. Firmaram seu nome no livro próprio de inscrições dos "Leigos e o Carisma". Em seguida, cada novo membro recebeu o Tau franciscano, símbolo que os identifica como testemunhas do Evangelho e mensageiros de "Paz e Bem". Irmã Wanderli foi conduzindo cada passo com muita tranquilidade e sabedoria. Os irmãos de Jacaleapa foram um apoio e incentivo para os novos integrantes deste projeto. Também uma bolsa foi entregue a cada membro para usá-la nas visitas aos enfermos e como um bom leigo franciscano que se põe a caminho com um coração agradecido, mãos estendidas e pés ligeiros... para levar uma boa mensagem do Evangelho. Temos nas mãos o mesmo destino, já dizia Madre Alphonsa. Isso nos anima e nos empurra a sair com entusiasmo como mensageiros da misericórdia.

Ao meio dia, dona Liliana já havia preparado um saboroso almoço e cada um foi recebendo um prato já servido e com muita simplicidade se acomodava à sombra da mangueira para saborear este regalo de Deus. Uma confraternização bem do estilo franciscano.

Somos muito agradecidas as Irmãs de Jacaleapa que incentivaram os leigos franciscanos para apoiar os novos membros franciscanos de Texiguat. Agora somos um número maior e certamente mais fortes.

Este dia 12 de abril ficará registrado como um dia muito especial. Este grupo de irmãos que se conheceram e compartilharam alegrias e o desejo de ser presença de amor e misericórdia ao irmão sofredor, agora tem uma nova missão. Com a proteção divina e com a fortaleza do Espírito, estes leigos se tornarão mais fortes e mais iluminados para abraçar esta tarefa, este projeto evangélico que o próprio Jesus Cristo nos confia. Muita coragem e bem vindos a esta família que os acolhe como irmãos franciscanos.

Irmãs Dorly Maria Costa e Ivone Martendal



c) Leigos Franciscanos da Misericórdia participam do II Encontro de Leigos e Leigas em Curitiba-CRB

Mais um momento muito expressivo e significativo para nossos LFM foi a participação no Encontro dos Leigos e Leigas que vivem a Espiritualidade das Congregações.



A CRB do Paraná-Curitiba, pelo segundo ano organizou, juntamente com os Leigos Maristas, o Encontro dos Leigos do Regional. Nos dias 25 e 26 de abril aconteceu o encontro, no intuito de partilhar o Dom dos Carismas e aprofundar a missão dos Leigos na Igreja. Os temas aprofundados vieram de encontro com as necessidades dos grupos, como também, confirmar que os Leigos e Leigas que vivem a Espiritualidade e Carisma das Congregações buscam ser e viver o Batismo de forma mais concreta, a exemplo dos primeiros cristãos. O evento aconteceu na Faculdade Bagozzi, espaço cedido pelos Padres Josefinos, em Curitiba.

Muito enriquecedor foram os aprofundamentos sobre a Encíclica do Papa Francisco “O Evangelho da Alegria”, e, uma leitura a partir do Vaticano II na perspectiva atual da Igreja e do Carisma fundacional das Congregações evidenciando o papel e missão do Leigo no mundo. As reflexões, estudos e partilhas acentuaram a grande proposta do Papa, ser uma “Igreja em saída”.



Motivados a olhar para os fundadores e fundadoras, os Leigos e Religiosos foram convidados a atualizar e viver no hoje de nossa realidade o Evangelho da Alegria, segundo o exemplo

daqueles que, sensíveis aos apelos do Espírito do Senhor, acolheram, testemunharam e viveram o DOM do Carisma no serviço dos mais necessitados.

Nossos LFM tiveram participação efetiva, alguns vieram de Piraquara, de Coronel Vivida e de Florianópolis acompanhados das Irmãs Assessoras. Acolhidos na Casa Provincial da Província Cristo Redentor nestes dias puderam também partilhar da alegria e encontro fraterno com as Irmãs da Fraternidade, conhecer a Sede Geral. Muito bonito foi quando todos receberam as camisetas.



A vibração e alegria do encontro fortaleceu o vínculo e o desejo de viver como cristãos a espiritualidade do Carisma, sendo presença do amor misericordioso do Pai.

Irmã Inês Pereira

d) 1º SEMINÁRIO INTER-REGIONAL SUL DE PARTILHA DE CARISMAS



Nossos corações ainda continuam vibrando de alegria pelo final de semana significativo que juntos partilhamos, no CECREI, São Leopoldo/RS, nos dias 16 e 17 de maio.

Dos 83 participantes dos Regionais do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, 27 eram de SC, entre religiosos e leigos, ligados a 14 Carismas Congregacionais.

O Tema: “A missão das Associações Laicais, na vivência dos Carismas das Congregações Religiosas, frente aos desafios atuais” foi desenvolvido com maestria pelo Prof. Dr. Cesar Augusto Kuzma (PUC-Rio). Um leigo consciente de sua missão na Igreja, que aprofundou o Tema de maneira alegre e prática.



Além da palestra, houve apresentação da caminhada das Associações laicais em cada Regional da CRB e de três Congregações que tem ampla experiência no trabalho de partilha do Carisma com os Leigos. Todos os dias tivemos Celebração Eucarística, cada vez preparada por um Regional. O Regional de SC preparou a Missa do Domingo, na Solenidade da Ascensão do Senhor.



*Irmã Maria Aurélia Pauli, FSJ
proclamando a 2ª Leitura
durante a Celebração*

Membros do Regional de SC durante a Celebração Eucarística no dia 17.05.2015



Como foi bom escutar e acolher o protagonismo dos leigos na vivência do batismo e assunção de um carisma. Os vários ecos do nosso primeiro seminário foram muito positivos. Foi uma experiência significativa que marcou profundamente a todos/as com novas amizades, reflexões, testemunhos para manter acesa a chama da fé e do encontro, com o desejo de que outros seminários semelhantes aconteçam.



A Irmã Elise Sehnem, IDP, Coordenadora geral deste 1º Seminário, escreveu: “Gente querida! Como foi bom nosso Seminário! Deus seja louvado! E cada um de vocês se sinta abraçado, porque sua colaboração foi essencial. Mais um pouco e teremos nossa avaliação. Abraços e súplica ao Divino Espírito Santo para iluminar nossos caminhos”. Edison de Oliveira (leigo Marista), da coordenação escreveu: “Só com participação e partilha é que conseguiremos avançar em nossas reflexões. Foi uma alegria e um privilégio estar participando de um evento como este. A riqueza de cada carisma, em comunhão uns com os outros, com seus pontos de convergência e com as suas diferenças, fazem da nossa Igreja um caminho de vida digna e geradora de justiça. Na centralidade do Cristo encarnado reside toda a nossa esperança de ainda ver possíveis transformações nas sociedades”.



Vale a pena conferir a entrevista do Dr. Cezar Kuzma para Márcia Peltier na CNT, em 23 de junho de 2013:

<https://www.youtube.com/watch?v=q6UZZDeCx54>;
https://www.youtube.com/watch?v=_ZRgGoWgLhM;
<https://www.youtube.com/watch?v=BVoP2iarit0>

Por Ir. Plácio José Bohn - Coordenador da CRB Regional de SC
Contribuição de Ir. Zulmira A. M. Martins

VII - ALEGRIA DO JUBILEU VRC



**Em memória
agradecida
celebrando o
Jubileu de Vida
Consagrada
Dia do Sagrado
Coração de Jesus
e Festa do
Carisma**

“Na Graça do Cuidado, à Trindade Santa, nosso louvor e gratidão”. Foi neste espírito de Júbilo de Festa e gratidão que as Irmãs, Formandas, sacerdotes, familiares e muitos amigos se encontraram em Angelina no dia 12 de junho para celebrar a Solenidade do Coração de Jesus, a Festa do Carisma e a Graça do Jubileu de nossas Irmãs.



Envolvidos pelo frescor e pela beleza da nossa mãe natureza, tudo em Angelina se transformava num hino de louvor. Pela manhã, aos primeiros raios do sol, na Capela, nossos olhos e nossos lábios entoavam os louvores ao Coração Misericordioso do Pai que nos concedeu celebrar o Dom do Carisma e a Graça da Vocação de nossas Irmãs Jubilares que celebraram: seus *25 anos de Consagração* - Ir. Rosalina M. de Oliveira, Ir. Ivanete Rimoldi, Ir. Maria Marques Barbosa e Ir. Clemilda Andrade, que por motivo de saúde não pode participar. Os *40 anos* de: Ir. Hilma Rech, Ir. Maria Bernadete Martins, Ir. Maria de Fátima Schwamberger e Ir. Teobaldina Clasen. Os *50 anos* de: Ir. Céli Berkenbrock, Ir. Cecília Oliari, Ir. Erica Inocência, Ir. Helena Heidemann, Ir. Julita Kahl, Ir. Maria Elena Campos, Ir. Maria Perahrdt, Ir. Maria Heerd e Ir. Gabriela Nünning, que ainda vai celebrar no dia 15/08 na PSJ. Os *60 anos* de: Ir. Antonia Schmitz, Ir. Adelinda Linke e Ir. Hilda Bezen; de 65 anos - Ir. Isabel de Mello e Ir. Rosina Volpato; de 70 anos - Ir. Aparecida Philippi; 75 anos - Ir. Ana Catarina Martendal e Ir. Cecília Klasen. Ir. Cecília Klasen também não pode estar presente no dia, mas foi celebrado com muita festa e gratidão no dia 04/06, na Frat. Madre Casimira em Piraquara.

Dom Severino Clasen, Bispo de Caçador, irmão de nossas Irmãs: Nivalda e Teobaldina, com sua presença fraterna, presidiu a Celebração Eucarística, manifestando a alegria

de, juntamente com toda a assembleia reunida, render Ação de Graças pelo Jubileu de Vida Religiosa de nossas Irmãs, em especial, neste ano em que a Igreja celebra o Ano da Vida Consagrada. Num trecho de sua homilia com muito fervor recordou os objetivos que o Papa Francisco traçou para o Ano da Vida Consagrada. Dom Severino assim nos dizia: "Celebrando os 25, 40, 50, 60, 65, 70 e 75 anos de consagração destas Irmãs é uma grande benção. Irmãs, aqui hoje, recordo o primeiro objetivo do Ano da Vida Consagrada: "olhar para o passado com gratidão", saber a origem, sim, olhar para o Carisma da Congregação, olhar principalmente para a própria vocação inicial, olhar e recordar o primeiro encanto, olhar os momentos fortes, o que isso traduz em nossa vida, o que armazenou na vida humana e espiritual. Afirmou Dom Severino, um olhar de cuidado, é preciso a arte de saber cuidar da vocação. O segundo objetivo, viver o "presente", perguntando-nos: como nos abastecemos? Onde colocamos os pés hoje, qual o mundo que nos envolve, quais são ameaças e quais são as alegrias que podemos oferecer hoje. A Vida Religiosa Consagrada tem um lugar muito sagrado, muito especial no mundo de hoje. Quando num mundo de hoje que prega o individualismo, prega o neoliberalismo cada vez mais arrasador, um mercado acima da vida. Quando temos um mundo mais secularista, laicista, corrente que quer eliminar todas as religiões, diferente de laico. O estado é laico. Nosso povo brasileiro é religioso, nosso país é um país religioso, o estado tem que estar a serviço do povo. Diante deste mundo, estamos nós Vida Consagrada, e precisamos dizer: "nós somos, nós acreditamos, nós vivemos, nós servimos e nós testemunhamos pela força do amor de Deus que acompanhou misteriosamente nossa vida e vocação. Vida Religiosa Consagrada é seguimento, é amor definido, amor real, concreto que vai acima de qualquer interesse. E assim entramos no terceiro objetivo: olhar para o futuro. Celebrar o Jubileu com um olhar para frente, um olhar diferente, uma olhar cheio de esperança. Existe uma força maior que nos impulsiona. Força do mistério que não vemos, mas testemunhamos com a nossa vida. A Congregação nestes anos de caminhada, tem sido tão importante para a Igreja, continua se espalhando no mundo. Continua indo ao encontro de tantas necessidades. Ser presença do amor de Deus cuidadoso".



Da celebração Eucarística, a festa da alegria e da fraternidade, continuou no encontro partilhado no refeitório. Nossas Irmãs foram brindadas com os Parabéns, muitas palmas e os vivas por este acontecimento tão bonito. Foram momentos de muita alegria e confraternização.

Parabéns, queridas Irmãs Jubilares! À vocês nosso profundo obrigada pela entrega fiel e generosa ao Senhor. Gratidão pelo Dom da Vida Consagrada vivido no amor e "na Graça do Cuidado".

Ir. Inês Pereira

Irmãs da Missão em Angola enviaram sua Mensagem às Jubilares

*Queridas Irmãs Jubilares
"Eu vim para servir" (Mc 10,45)*

Celebrar o Jubileu é relembrar o primeiro amor, a fidelidade ao chamado que Deus fez a cada uma. Neste dia de júbilo, louvor e gratidão a Deus pelo dom da Vocação, estamos unidas a todas as senhoras e agradecidas por todo o bem que realizaram pelo testemunho de vida Religiosa. Pela graça do ano da Vida Consagrada somos convidadas a experimentar e mostrar que Deus é capaz de preencher nosso coração e fazer-nos felizes sem necessidade de procurar noutro lugar a nossa felicidade.

Que Deus vos fortifique, cada vez mais, sua vocação e missão de ser sinal profético de sua Misericórdia, e que a alegria do amor derramado através da vossa doação seja luz para os que mais precisam.

Que a força do amor do Coração de Jesus, a Misericórdia maior as abençoe, as conduza e as fortaleça na fé, a exemplo de Maria continue dando seu sim cada dia.

Com alegria nosso fraterno abraço e saudação de paz e



bem.

Irmãs da Missão de Angola

Calomboloca - Angola - 2015



**Na mística do Jubileu -25 anos de Consagração
ao Senhor. Obrigada por tudo Meu Deus!
“O Melhor de Mim”!**

Num domingo à tarde entrei na biblioteca da Fraternidade e encontrei um livro com o título “o melhor de mim”. Gostei buê! Muito interessante. A partir dali comecei a escrever: O melhor de mim é quando consigo interpretar, com rigorosa exatidão, os erros que me levaram a acertar. O melhor de mim também é: força de seguir com a fé em Deus. O melhor de mim é ter um coração agradecido: ao Deus Criador, Jesus Cristo nosso Irmão e Mestre, aos meus pais Luís José de Oliveira e Ana Maria de Oliveira e meus 11 irmãos, um agradecimento muito especial à Congregação das Irmãs Franciscanas de São José. Sem palavras para agradecer a imensa bondade de Deus que me acolheu a continua me acolhendo apesar das minhas grandes dificuldades. Só Deus é assim bondade infinita. Meu coração está extasiado, minha alma canta feliz muito feliz de poder com a graça de Deus ter chegado até aqui. Obrigadíssima meu Deus meu amigo e meu Mestre.

25 anos já se passaram, mas ainda me falta muito, para eu crescer na fé, na generosidade e maturidade. Mas está valendo! Valendo muito. Cada dia recebo um nova chance, uma graça.

Jubileu, é festa, é deixar o coração encher-se de júbilo, na certeza de que o autor da festa é o próprio Deus. Acredito também que neste clima de jubileu tenho a oportunidade de receber dádivas, dons e graças sobre graças. Faz parte da mística de jubileu, esta atmosfera agradável misteriosa. Jubileu de prata. Prata vale muito. É o melhor de mim. Significa que ainda preciso crescer bastante, para chegar ao ouro, mas mesmo assim estou com a Congregação na “Graça do Cuidado”!

“O coração só ama. Ternura vem do coração. Tolerância vem do coração. Bondade só vem do coração”. O melhor de mim, hoje ofereço ao Senhor Supremo Bem, o Bem Maior o Bem Universal. Quero hoje e sempre oferecer tudo, devolver tudo a Ele, Aquele que me chamou e enviou... De modo especial neste dia 11 de fevereiro de 2015 OFEREÇO MAIS UMA VEZ MINHA VIDA, MEUS PRÓPOSITOS, MINHAS INTENÇÕES, MEUS DESEJOS DE SUPERAÇÃO. QUERO HOJE TE ENTREGAR TUDO ATÉ AQUI. Vou reclinar e descansar ainda hoje sobre teu peito bondoso Jesus. Usarei as palavras que mais convém para falar ao teu Coração Sagrado, agradecer por tudo, “o melhor de mim”. E pedir forças para caminhar mais, se assim for da tua vontade.

Nossa Senhora de Lourdes minha mãe, que tem me acompanhado todos os dias de minha vida. A Ela o meu muito obrigada. Mãe não me deixa, fica sempre comigo, preciso de tua mão me guiando.

“Eu irei ao altar de Deus, ao Deus que é a alegria da minha vida. Ao som da harpa te louvarei, ó Deus, meu Deus.” (Sl 43,4)

**NESTES 25 ANOS COLOCO AOS PÉS DO DIVINO
MESTRE TODA A MINHA VIDA!**

Ir. Rosalina Maria de Oliveira - MFSJ



VIII - EM TEMPO DE CAPÍTULO PROVINCIAL

As Irmãs da Província Mãe da Misericórdia a caminho do Capítulo Provincial. Desde o ano passado, toda a Província está num grande empenho de preparação ao VI Capítulo Provincial Ordinário, a ser celebrado de 12 a 17 de julho de 2015, na sede Província, em Ananindeua, PA.



Sob o tema: “**Vida Religiosa Consagrada: Sinal e profecia**” e com o lema: “**Eu vi o Senhor**” (Jo 20,18) as Irmãs querem bem celebrar este momento da história da Província. No Ano da Vida Consagrada e, em nível de Congregação, o primeiro do triênio Jubilar, são muitos os motivos que temos para nos alegrar e mergulhar profundamente na dinâmica da Vida Consagrada, para crescer no Amor e na fidelidade ao Senhor, sendo no mundo, sinais de Esperança e profecia.

Unidas às Irmãs da Província Mãe da Misericórdia, vamos acompanhar com nossas preces e nossa comunhão.

IX - MEMÓRIA DE QUEM PARTIU

Irmã Serena Boeing
07/06/2015

Nossa querida *Irmã Serena Boeing* partiu para a Casa do Pai de toda a Misericórdia. Quase por completar seus 100 anos de existência, o Senhor a chamou para concluir nela a obra de uma linda história que aqui viveu.



Nossa fundadora Madre Alphonsa, quando por ocasião da partida definitiva de uma irmã para a Casa do Pai, assim dizia: "A lembrança da irmã que partiu, nunca deve morrer, ela deve tomar parte em todas as boas obras unida às que ficaram, amada com eterna fidelidade. Ela continua viva como flor de virtude na mente de suas co-irmãs" (Est. M.Alphonsa, VIII, 2). E é assim que conservamos no coração a memória sempre viva de Ir. Serena.

Irmã Serena Boeing, nasceu na pequena localidade de Vargem do Cedro, na época Município de Imaruí - SC, aos 28 de agosto de 1915. Filha de João Boeing e Josefina Effting. No Batismo recebeu o nome de Agatha, que significa "aquela que é sempre muito gentil". Irmã Serena nutria grande estima pelo seu pai que considerava um "homem de paz". Entre os sete irmãos, era a segunda mais velha. Dois dos seus irmãos tornaram-se sacerdotes dos Padres do Sagrado Coração de Jesus: Padre Henrique e Padre Aloísio Boeing, ambos falecidos e este último em processo de Beatificação.

Seguem alguns dados descritos pela própria Irmã Serena na sua autobiografia: *"da minha infância pouco posso registrar. Na escola, lembro que era esforçada e lutava pelos primeiros lugares. Desde nova, ainda sem conhecer Religiosas, alimentava a vontade de ser Irmã. De meus pais ouvia falar em Irmãs de Caridade, ativas nos hospitais e escolas, fato talvez, que firmava este meu desejo que se tornava cada vez mais determinante. Sempre gostei muito de ler. Em nossa casa tínhamos almanaque em língua alemã, cujas historietas alimentavam a minha fantasia de adolescente. Também na biblioteca da casa paroquial encontrava-se material para leitura, bem controlado por nosso Pároco – Padre Gabriel Lux, SCJ. Desde criança nutria uma devoção especial à Eucaristia. Aos 14 anos, conheci as Irmãs Franciscanas da Misericórdia da Terceira Ordem de São Francisco de Assis, hoje Irmãs Franciscanas de São José, quando as mesmas foram trabalhar em Vargem do Cedro. Na Escola das Irmãs, que frequentei por um ano, aprendi valiosos conhecimentos, especialmente na catequese e trabalhos manuais. Entrei no Convento, aqui em Angelina, aos 04 de março de 1931, com 15 anos. Tudo era muito pobre: lampião de querosene, dormitório comum, comida muito simples, mas o entusiasmo de seguir Cristo, nem sempre tão consciente, vencida tudo com facilidade, auxiliada pela Mestra. Nos anos de formação religiosa, não tive maiores dificuldades, a não ser levantar às 04:30h. Era duro demais no inverno inclemente de Angelina. Também o silêncio exigido durante todos os trabalhos e nas refeições era uma tarefa quase impossível. Tive sempre grande força de vontade e consegui impor-me para estudar, pois, naquela época, a poucas Irmãs era permitido estudar. Fui professora de Escola primária, Ginásio e Curso de*

Magistério, Diretora de Grupo Escolar e Ginásio. Gostava muito de trabalhar com crianças e jovens. Não fui professora brilhante pela didática, pois sou bastante dispersiva, mas tive influência sobre meus alunos na parte pedagógica. Como educadora trabalhei em Corupá, no Educandário Santa Catarina – São José; em Ituporanga; em Armazém e Gaspar. Duas encruzilhadas marcaram a minha vida, provocando mudanças de comportamento. Assim, consegui um grande desapego de tudo, tornando-me uma Religiosa mais autêntica embora ainda com muitos altos e baixos. A vida ganhou então a dimensão da alegria e comecei a viver a dimensão do amor. Adquiri uma segurança interior muito grande. Sinto alegria especial em ser irmã Franciscana de São José. Considero a vida o grande presente de Deus diante do qual quero estar na total entrega e gratuidade. Louvo e agradeço a Deus por esta vocação, pelas superiores e coirmãs, pela presença da Eucaristia em todas as Fraternidades. Quero continuar a servir ao Senhor e à Fraternidade com coração fervoroso até o fim".

Na Festa do Sagrado Coração de Jesus do ano de 2013, Irmã Serena teve a graça de celebrar o jubileu de 80 Anos de Vida Religiosa Consagrada e este ano, daqui a exatamente 82 dias, estaria celebrando os seus 100 anos de existência. Alguns dados sobre a longa e preciosa vida de Irmã Serena, como Irmã Franciscana de São José: em 1969 foi eleita delegada para o Capítulo Geral e neste foi escolhida para a função de Vice Superiora Geral. Em 1975 foi eleita Superiora Geral, sendo a primeira brasileira a assumir esta missão na Congregação. Nos 13 anos que exerceu essas funções na Congregação, passou a viver na Holanda e Alemanha, berço da Congregação. Durante o período que esteve na Europa, visitou o Brasil várias vezes, sempre atenta ao bem comum.

Retornando ao Brasil em 1983, foi trabalhar no Secretariado do CEFEPAL, em Petrópolis – Rio de Janeiro. Em 1989, Irmã Serena recebeu a incumbência de escrever, de maneira mais documentada, a História da Congregação, tarefa à qual dedicou anos de árdua pesquisa e zelo incansável. Como fruto deste trabalho, temos uma preciosa publicação sob o sugestivo título "Quero Misericórdia". Durante a elaboração desta publicação, Irmã Serena fez mais uma viagem à Europa, em 1994, para as necessárias pesquisas em Schweich, Trier, Luxemburgo e Arlon (Bélgica). Este precioso trabalho, iniciado em Petrópolis, foi concluído em Itapema. Ali recebeu o apoio e colaboração fraterna do amigo Padre Ernesto do Nascimento.

A partir de 1997 Irmã Serena passou a integrar a Fraternidade Nossa Senhora de Lourdes, aqui em Angelina continuando seu trabalho de pesquisa. Em 2003, escreveu outro livro, intitulado: “*A Presença das Irmãs Franciscanas de São José em Angelina*”. Também compilou o livrinho “*Nossa Senhora do Perpétuo Socorro*”. Durante o período que morou em Angelina, até o mês de dezembro de 2013, sempre que podia, ajudava as Aspirantes no estudo da língua portuguesa e o fazia com muita dedicação. Também permanecia longas horas em oração, diante do Santíssimo Sacramento, quando já não tinha mais forças para fazer outras atividades.

Seria por demais longo citarmos aqui tudo o que devemos aos esforços de Irmã Serena pela Congregação, pelas Províncias e cada Irmã. Quem não lembra da professora? Da Diretora? Da Vice Geral e primeira Superiora Geral Brasileira, justamente nos anos agitados do pós-Concílio? Da Irmã que tinha uma profunda devoção ao Sagrado Coração de Jesus? Irmã Serena foi uma grande Irmã para nós. Sempre nos chamou a uma espiritualidade fecunda, ao encontro verdadeiro com o Senhor. Procurou corrigir-nos em nossas falhas e ajudar-nos em nossas dificuldades. Lutou para que as Irmãs estudassem.

Pesquisou muito e escreveu nossa história, possibilitando-nos o conhecimento de nossa fundadora, de nossas raízes e de nossa caminhada. Sofreu com situações difíceis de nossa Congregação e nos manteve unidas na oração e na esperança. Muito preocupada com as vocações, com o futuro da Congregação, sempre muito interessada em toda a sua caminhada. Foi uma grande impulsionadora das missões. Muitas vezes perguntou meio no silêncio: “E agora, que passos vão dar?” Foi uma Irmã admirada e respeitada por nós e por muitos que com ela viveram ou que a conheceram. Creio que cada irmã e cada Formanda que teve a graça de conhecê-la e compartilhar sua vida, seus conselhos, sua orientação, traz hoje no coração o agradecimento de ter tido na Congregação uma grande irmã e uma mãe.

Este tempo de retiro e jubileu sempre foi para ela um tempo especial. Gostava de encontrar as Irmãs na celebração de ação de graças por nossa vocação, na festa do Coração de Jesus. Deus escolheu este tempo de Jubileu para chama-la, quando estamos aqui, um bom grupo de irmãs reunidas, para celebrar com ela sua entrada jubilosa na Casa do Pai.

Irmã Serena estava sendo cuidada com muito carinho e dedicação pelas Irmãs e Colaboradores da Ala São José do Hospital Bom Jesus, desde o dia 03 de dezembro de 2013. No final da tarde, do dia 07 de junho de 2015, às

17:30h, do décimo Domingo do Tempo Comum, Ele a chamou para receber o prêmio eterno, preparado desde toda a eternidade para Aqueles que o amam e o servem.

A Deus nossa profunda gratidão por esta vida tão bonita, feita doação. Seu perseverante esforço nos convoca a não parar no caminho, a não ceder diante das dificuldades. Querida Ir. Serena, lá do céu, interceda pelas nossas Irmãs e formandas, para que o Senhor da Messe continue enviando operárias para o serviço da misericórdia em nossa Congregação, na Igreja, para o serviço do Reino.

Irmã Serena Boeing
Ela partiu – Nos espera na casa do Pai!

Partiu uma Irmã que nós todas, com certeza, prezamos muito. Dela temos muitas lembranças. As Irmãs com mais tempo de vida na Congregação lembram dela como uma grande guerreira, lutando pelas coisas do Alto, pelas coisas fundamentais na vida consagrada e da nossa Família Religiosa. Lembram de Irmã Serena como Irmã, companheira de caminhada, como Professora, Diretora, como Assistente e Superiora geral. Outras a conheceram mais recentemente como uma Irmã mais velha, coirmã e companheira na fraternidade. Muito próxima das Formandas, amiga, conselheira, sempre com uma palavra de ânimo. Todas nós, enfim, penso que lembramos dela em Angelina, ajudando acolher quem chegasse, interessada por todas e por tudo, atenciosa, fraterna. Dela temos uma rica herança, a História da Congregação que ela escreveu, a pedido de Irmã Valéria Martins Nazário, então Superiora geral, terminando no governo de Irmã Cecília Heerdt. Quando não podia mais escrever ou fazer algum trabalho, nem mesmo ler, pois lamentavelmente sua visão não a ajudava mais, ela passava seu dia na Capelinha, diante do Santíssimo Sacramento, que por graça ficava em frente ao seu quarto. Por fim, também para isso lhe faltavam as forças. Foi então transferida para a Ala São José de nossas Irmãs na Fraternidade e Hospital Bom Jesus, de Ituporanga, SC. Alí, a visitamos muitas vezes e ainda tinha, por um bom tempo, sempre uma palavra de interesse e viva integração na vida e caminhada da Congregação. Suas perguntas o demonstravam. Só nos últimos tempos isso não lhe era mais possível. Alimentava-se através de sonda e a fala resumia-se a uma ou outra palavra e, por fim, só mais um olhar ou uma lágrima que com grande pesar víamos rolar naquele rosto tão sagrado.

Irmã Serena favoreceu muito, para a Congregação, a relação com os familiares de nossa Fundadora, o que cresceu, depois com suas sucessoras. Atravém dela, algumas irmãs brasileiras puderam visitá-los, assim como aos demais lugares de nossa história, o que nos trouxe um

grande carinho pela história de Madre Alphonsa e das nossas origens.

Em 2001, logo no início de nosso governo, tivemos a graça de fazermos também uma visita à família de Madre Alphonsa. Ali encontramos, entre os familiares, o Jornalista Luc Marteling, neto da Sra. Cecília Hirt Leonardi, uma sobrinha bisneta de Madre Alphonsa, que ficou morando na Casa de nascimento da Madre. Este jovem, na época ainda solteiro, com muito interesse, veio neste mesmo ano para o Brasil e aqui visitou muitas de nossas fraternidades e nossos trabalhos, escrevendo sobre a "Obra de Madre Hlphonsa hoje", para uma revista conceituada de Luxemburgo.

Aqui, o Luc teve contato com Irmã Serena. Nasceu uma bonita amizade entre eles e uma grande Admiração por ela. Escrevia e sempre perguntava por ela, enviando notícias e recomendações de muito respeito e consideração. Quando lhe escrevi sobre a sua morte ele logo respondeu e pediu para falar algo em seu sepultamento. Como não foi possível pois não recebi em tempo, partilho aqui o que ele escreveu:

Querida Irmã Fátima, bom dia!

Seu e-mail deixou-me muito triste. Tenho pensado muitas vezes em Irmã Serena e sempre me perguntava como estaria? O que estaria fazendo? Que ela já estava idosa e que estava mais enferma, sentindo o peso da idade, você já me tinha escrito, então eu estava me preparando, pois que a triste notícia um dia iria chegar.

Eu nunca vou esquecer a minha primeira estadia no Brasil e meu encontro com Irmã Serena, bem como o fato de nos ter conhecido e minhas "expedições" com você e a possibilidade de contato com quase toda a Congregação!

Minha vontade, agora, seria pegar imediatamente um avião, a fim participar do funeral. Quando e onde Irmã Serena será enterrada? Eu então pensarei nela, e também quero visitá-la na sua sepultura. "Infelizmente", eu já planejei minhas férias deste verão, com a família, mas na próxima oportunidade, talvez no verão de 2016, eu vou voltar para o Brasil. Eu me sinto "atraído"!

Por favor, diga, se possível, no túmulo de Serena que eu nunca vou esquecê-la e que sinceramente lhe agradeço por tudo o que ela me fez e ofereceu - e isso é certamente, muito mais do que ela poderia imaginar... Eu desejo que Irmã Serena e Madre Alfonsa lancem juntas um olhar sobre a Congregação. Desejo ainda, neste momento difícil, parar em oração:

"Bendito és Tu, meu Senhor, por nossa irmã, a morte corporal; da qual homem algum pode escapar. Ai daqueles que morrem em pecado mortal. Bem-aventurados aqueles que se encontram na tua santíssima vontade, porque a segunda morte não lhes fará dano.

Louvai e bendizei o meu Senhordai-lhe graças e servi-o com grande humildade!

Eu estou com vocês, queridas irmãs! Serena, resquiescat in paxe! Tudo de Bom, um abraço,
Luc

PS.: Agora temos quatro filhos: Lara, Luca, Mika, Mewa.

Da minha parte, não posso deixar de expressar também o meu agradecimento a Deus pelo que Irmã Serena foi para nós. Pelo que fez por nossa Congregação, sobretudo pelo seu empenho e cuidado em nos fazer conhecedoras e participantes de nossa história e pela difícil tarefa de traduzir as orações de Madre Alphonsa que por muito tempo nos eram desconhecidas. Guardo dela boas lembranças, saudades e muito respeito.

Pede a Deus por nós, Irmã Serena!

Irmã Maria de Fátima Schwamberger

Irmã Maurete Catarina Stähelin

15/06/2015



esperança.

Mais uma estrela de Deus a brilhar no céu. Nossa querida e ainda jovem, Irmã Maurete Catarina Stähelin, partiu para a Casa do Pai no dia 15/06 às 23:00h. Depois de alguns anos em contínuo tratamento de saúde, e mesmo nos últimos dias, jamais perdeu a alegria e a

Irmã Maurete Catarina Stähelin nasceu aos 25 de novembro de 1959, na localidade da Colônia Santa Teresa, Município de São Pedro de Alcântara - SC. Filha de Lindolfo Sebastião Stähelin e Ida Hoffmann Stähelin, já falecidos. Era a 5ª filha entre os sete irmãos.

Irmã Maurete, mesmo contra a vontade de seu pai, ingressou no Aspirantado Santa Teresinha do Menino Jesus, em Angelina, no dia 18 de fevereiro de 1984, com 25 anos de idade. Fez o Postulantado no ano de 1984 e o Noviciado canônico em 1985. Emitiu, com grande coragem e fé, os seus Primeiros Votos, no dia 08 de fevereiro de 1987 e os Votos Perpétuos aos 24 de janeiro de 1993.

Teve a graça de celebrar, com muita alegria e disposição interior, os seus 25 anos de total consagração ao Senhor, na Festa do Sagrado Coração de Jesus do ano de 2012.

Durante os seus 28 anos de caminhada na Vida Religiosa, prestou seu serviço com grande generosidade nas seguintes Fraternidades: Nossa Senhora de Lourdes, Angelina/SC; Bom Jesus, Ituporanga/SC; Menino Jesus, Florianópolis e Fraternidade do Provincialado em Barreiros – São José, onde passou os seus últimos 13 anos, assumindo a função de Ecônoma Provincial, de 2005 a 2013. No Capítulo Geral da Congregação de 2013, foi eleita Conselheira e depois foi nomeada Ecônoma Geral da Congregação, função que exerceu por pouco tempo, devido à doença. Do final de 2013 e até o dia em que foi chamada de volta à Casa Paterna, esteve em tratamento de saúde. Nunca deixou de acreditar e lutar pela vida. Tinha muita fé e vontade de viver; e sempre dizia que iria ficar bem.

Atividades que Irmã Maurete exerceu na Congregação: Inicialmente trabalhou na cozinha e padaria. Depois fez a Faculdade de Ciências Contábeis e se dedicou aos trabalhos de Tesouraria e Economato, tanto no Hospital Bom Jesus, como no Centro Educacional Menino Jesus e na Sede Provincial. No Governo da Província desempenhou as funções: de Conselheira e Ecônoma Provincial; e da Congregação, Conselheira e Ecônoma Geral.

Dotada de personalidade alegre, perspicaz e inteligente, Irmã Maurete era sempre pronta para ajudar em qualquer situação em que fosse solicitada ou que percebia que poderia oferecer sua colaboração. Gostava muito de cozinhar, de fazer coisas diferentes para alegrar as Irmãs, de cultivar flores e decorar o jardim com bonitas plantas ornamentais. Quando em viagens, sempre se lembrava de trazer alguma surpresa de alimento para repartir com as Irmãs. Não media esforços para oferecer o melhor de si. Sofria calada, dificilmente manifestava por palavras o que se passava em sua alma. Tinha preocupação com o futuro da Congregação. Não media esforços e tempo para servir bem a todos. Era mão pra toda a obra, não tinha preguiça para o trabalho e o fazia com boa disposição e alegria. Entendia um pouco de tudo e se antecipava a dar soluções. As Irmãs jovens e idosas tinham, na Irmã Maurete, uma defensora que velava por suas necessidades. Muito esforçada no trabalho que assumia com dedicação e responsabilidade. Carinhosa, coerente e sincera, a partir das pequenas coisas. Era cuidadosa com sua família e muito sensível com todos os necessitados.

Ainda quando Juniorista, por ocasião de precisar responder a um questionário formativo, Irmã Maurete fez algumas declarações que muito dizem sobre sua pessoa e nos edificam como formadoras e formandas. Ei-las: *“Estou sentindo a experiência do Juniorato como um tempo muito bom, que a gente deve aproveitar ao máximo para não se agarrar a si próprio; sei que muitas vezes vacilei e não aproveitei bem todos os momentos oportunos, mas, como ainda me falta um ano, quero neste tempo, procurar me analisar bem, pois tudo deve ser bem pensado. Já estou partindo para a realização do sexto trabalho do Juniorato e vi que foi uma oportunidade muito rica e um meio de aprofundar a Vida Religiosa. Cada ano que passa vejo que foram anos de novos conhecimentos, novos horizontes se abriram para mim poder me trabalhar. E grande é a alegria em poder realizá-los. Mas não posso deixar de dizer que encontrei bastante dificuldades; todavia, com esforço, empenho e a graça de Deus, consegui e estou conseguindo realizá-los”.*

Irmã Maurete fez sua travessia definitiva para junto do Senhor, a quem na vida amou e serviu no dia 15 de junho de 2015. Com muita serenidade, depois de um longo período de sofrimento e luta pela vida. E, como prova de seu amor ao Evangelho nos convida a viver com alegria e confiante esperança, as **Bem-aventuranças**, pregadas e testemunhadas pelo Filho de Deus, nosso Irmão e Senhor, Jesus Cristo.

Sim, Irmã Maurete é uma Bem-aventurada! Que, na sua nova MISSÃO junto de Deus, ela possa interceder por todas nós, suas Irmãs de Congregação, pelas necessidades da Igreja e dos seus familiares e amigos. Obrigada Irmã Maurete pela vida edificante que tiveste, pelo seu testemunho de total entrega ao Serviço do Reino, nestes 55 anos que o Senhor te concedeu viver neste mundo. Nós sentimos sua falta, sentimos muito, mas sabemos que junto do Pai, continuas lutando por todos nós.

**A Memória da que partiu não desfaleça...
separada um pouco por parecer ter morrido,
ela permanece viva como flor de virtude no coração
de suas Irmãs” (Madre Alphonsa)**

Sim, sua lembrança permanece viva entre nós. Sentimos falta de sua alegria, de seu dinamismo, de sua coragem e da prontidão com que se colocava a serviço. Mas, ela permanece viva, “como flor de virtude”, no meio de nós. Irmã Maurete foi uma guerreira. Desde outubro de 2013 retomou o tratamento de câncer que voltou com toda força. Ela fez tudo o que era possível, seja como tratamento médico, seja como tratamento alternativo, com terapias naturais. Este longo

tempo de intensivo tratamento nos fez conhecer Irmã Maurete e sua conformidade com a vontade do Pai. Embora quisesse intensamente viver, melhorar suas condições de vida, pois se esforçava muito para isso, nunca a vimos reclamar. Mesmo no sofrimento, quando perguntávamos como estava, era com um sorriso que ela sempre dizia que estava bem. Enquanto podia, ou quando melhorava um pouco, sempre fazia algum trabalho. Coordenava o serviço dos homens na horta e jardim, até mesmo por telefone. Mas quando dava, estava lá com eles, trabalhando junto.

No dia 30 de maio, três dias antes de sua internação, ela conseguiu reunir as duas fraternidades de Angelina e a do Provincialado para uma celebração de Ação de graças por sua melhora e um fraterno encontro para um Café Colonial, no Blumengartenhaus em Angelina. Foi um momento de grande alegria para ela e para nós também. Era um sonho que há um ano ela vinha acalentando. Seguem algumas manifestações das Irmãs da Fraternidade do Provincialado que falam de suas lembranças e sentimentos a respeito de Irmã Maurete:

“Marcou-me na Irmã Maurete a sua disposição e empenho para alegrar as Irmãs, fazendo uma comida especial, dando alguma lembrancinha, promovendo um recreio bem animado. Possuía um espírito fraterno, disponível para ajudar a todos, em qualquer situação. Muito generosa, franca, objetiva. Em sua enfermidade jamais a vi reclamar de dor ou exigir algo. Sempre quando indagada como estava se sentindo, dizia: “estou melhorando” e agradecia tudo o que por ela se fazia. Demonstrava ser uma religiosa realizada e por isso tudo, deixa muita saudades”. “Irmã Maurete era uma pessoa persistente, capaz e silenciosa”. “Irmã Maurete soube na vida abrir-se para a graça de Deus. “Lembrarei sempre com carinho o seu exemplo de acreditar na mudança, nas pessoas de boa vontade. Tinha visão de futuro, investindo no processo de melhoria das nossas Unidades. Era firme nas decisões, generosa e doada”.

“Irmã Maurete foi uma irmã doada e generosa. Uma religiosa educadora, que soube acreditar na capacidade das outras pessoas e corrigir os erros, quando necessário. Soube mostrar um Deus que é misericórdia diante de cada gesto e atitude nossa. Ensinou que Deus se apresenta na pessoa no que tem necessidade e também na Irmã idosa e/ou fragilizada, que, às vezes, não é ouvida e nem valorizada. Foi uma pessoa que soube ser irmã e mãe de suas coirmãs, fazendo pequenos agradados, motivando e alegrando os encontros fraternos e sempre oferecendo algum petisco para saborear. Ela tinha um jeito simples, determinado, sincero e fervoroso de ser. Desejava muito ver a Congregação crescer no seu Carisma, a começar pelo seu próprio modo de ser e na sua Fraternidade”.

“Irmã Maurete revelava o rosto da misericórdia divina por seu serviço silencioso, pelos gestos de bondade e bem querer. Quando sofrendo por sua enfermidade, não tornou-se um peso para a nossa Fraternidade, mas um testemunho, um sinal de esperança. Apesar da fragilidade física, seu espírito

conosco e seu espírito religioso permanecerão sempre conosco. No céu ela interceda por nós!”

“Tive a oportunidade de conviver com a Irmã Maurete durante vários anos. Uma pessoa fraterna, servicial, metódica, cooperadora, amiga, delicada, atenciosa, atenta às circunstâncias. Confiava nas pessoas, alegrava-se com o crescimento e a organização do trabalho e da vida. Amava as plantas, as flores e os pássaros. Ultimamente, com o declínio de sua saúde, mais crescia em si a fé, a confiança e a resignação. Seu lema de vida “O Senhor é meu Pastor e nada me faltará” (Sl 23,1), teria sido seu consolo nas últimas horas de sua vida. Minha gratidão às Irmãs que foram incansáveis em atendê-la. Obrigada, Senhor, por esta Irmã que nos edificou com sua vida e sua vocação”.

“Irmã Maurete, lá do céu, onde estás, continue a olhar por nós. Sei que você será nossa intercessora. Em nosso egoísmo, gostaríamos muito que você melhorasse e continuasse ainda mais tempo conosco, ajudando-nos na difícil tarefa de viver e difundir o nosso Carisma. Você foi uma pessoa que muito contribuiu para o crescimento e modernização de nossa Província. Quem não se lembra do quanto você se doou no período em que fizemos a Cisão das duas entidades?!. Você estava sempre procurando se atualizar para servir melhor e dar conta da missão que te havíamos confiado. E como você fazia todas as coisas com gosto, empenho, dedicação, ousadia e inteligência. Sempre estavas pronta para dar a tua opinião diante de questões difíceis que precisam de solução e até te incomodavas, quando as coisas ficavam “meio truncadas”. Eras rápida no raciocínio e procuravas resolver tudo com presteza. Tinhas algumas preocupações com a dinâmica da Congregação e da Província e às vezes, te vi um pouco angustiada e inquieta porque não podias mais ajudar como gostarias, devido à tua fragilidade física. Você minha irmã, fez tudo o que estava ao teu alcance para continuar vivendo. Lutaste pela vida até o último instante. Mesmo quando estavas lá no CEPON, gravemente enferma, ainda cultivavas a esperança de te recuperar e voltar para casa. Sei que a tua caminhada por este mundo chegou ao fim, mas a tua missão continua. Teu legado de vida continuará vivo entre nós. As boas lembranças não morrerão nunca. O bem que você semeou nestes 31 anos que viveste entre nós, frutificará. Obrigada, minha querida Irmã, por tudo o que aprendi contigo. Vamos continuar unidas, em Deus. E um dia, se Deus assim nos permitir, vamos novamente nos encontrar para juntas, louvamos o nosso Deus e Senhor, por toda a eternidade”.

Que estes testemunhos que foram aqui descritos, e aqueles que estão no coração e na mente de cada Irmã e Formanda da Província e Congregação, que tiveram a graça de conhecer, conviver e até trabalhar com a Irmã Maurete, possa nos animar a continuar dando o melhor de nós mesmas para que a nossa vida, como a dela, seja um reflexo da bondade, da ternura e da misericórdia de Deus.

**Contribuição da Fraternidade do Provincialado - Barreiros
Texto completo se encontra no Mensageiro da PNSPS**

Fio d'Água - Expediente da Congregação das Irmãs Franciscanas de São José -

Responsáveis: Governo Geral - Tradutora - Ir. Stella Ortmeier- Redação,

Diagr., Edit., Fotos e Impressão - Secretaria do Generalato - Equipe Fio d'Água e Gráfica Linarth-Curitiba-PR

